

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Rafaela Vinholes Cargin

**RAZÕES PARA PROCURA E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ESTÁGIO PELOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
Dezembro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Rafaela Vinholes Cargnin

RAZÕES PARA PROCURA E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ESTÁGIO PELOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira

Porto Alegre

2017

RAFAELA VINHOLES CARGNIN

RAZÕES PARA PROCURA E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ESTÁGIO PELOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Administração.

Aprovada em: ____ de _____ de 20__.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira

Prof. Dr.

Porto Alegre

2017

RESUMO

No Brasil, a partir dos anos 1990, com a ampliação das vagas do ensino superior os estágios ganham maior importância como forma de inserção profissional dos estudantes, ao mesmo tempo em que são tratados por algumas organizações como um contrato temporário. Este trabalho dará continuidade à pesquisa iniciada em 2012, quando sua autora fez parte de uma bolsa de Iniciação Científica na Escola de Administração da UFRGS.

Nesse estudo, pretende-se levantar os critérios utilizados na escolha da vaga, identificar o perfil e as razões dos estudantes de Administração que buscam estágios não-obrigatórios durante o curso, fazendo uma comparação com os resultados obtidos na pesquisa em 2012, a fim de observar o quanto o mercado de estágios mudou nos últimos 5 anos. Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário *online*, contendo perguntas que envolviam desde a visão geral do estágio na sociedade, razões da busca por este e critérios de escolha a informações do perfil do respondente.

O público alvo foi os alunos de Administração das Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Porto Alegre. Participaram da pesquisa 225 estudantes de 5 instituições de ensino. Para a realização da análise, foram utilizadas as ferramentas SPSS e Excel a fim de comparar perfis e visões de estágio entre os alunos. A idade média dos respondentes é de 24 anos e 65% são do sexo feminino. Com as análises, verificou-se que os alunos consideram a prática do estágio como positiva porque é um período de aprendizado que permite experimentação de diferentes áreas profissionais. Os respondentes já realizaram em média 2 estágios e percebeu-se que a maior parte (66%) nunca trabalhou como efetivo antes de estagiar.

Palavras chave: Estágios. Administração. Inserção profissional. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

In Brazil, since the 1990s, with the expansion of higher education placements, internships became more important as a form of professional insertion of students, at the same time as they are treated by some organizations as a temporary form of contract. This work is a sequel of a research that began in 2012, when its author was a Scientific Initiation intern at UFRGS's Business School.

The purpose of this study is to determine the criteria used in choosing the vacancy, to identify the profile of Administration students who seek non-compulsory internships during the course and the reasons why they do it, comparing the results obtained in the research in 2012, in order to notice how much the internship market has changed in the last 5 years. To conduct the research, an online questionnaire was developed, containing questions that involved an overview of the internship in society, reasons for the search for it and selection criterion, and information about the respondent's profile.

The target audience was the students of Administration of Institutions of Higher Education of the Metropolitan Region of Porto Alegre. 225 students from 5 educational institutions participated in the study. In order to perform the analysis, SPSS and Excel tools were used to compare profiles and internship visions among students. The average age of respondents is 24 years and 65% are female. From analyzes, it was verified that the students consider the internship practice as positive because it is a learning period that allows experimentation of different professional areas. Respondents already performed on average 2 internships and it was noticed that most of them (66%) never worked as signed employee before interning.

Keywords: Internship. Management. Professional integration. Labor Market.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O ESTÁGIO.....	12
2.2 OS ESTÁGIOS NO RIO GRANDE DO SUL.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4 O ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO NA GRANDE PORTO ALEGRE.....	31
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	31
4.2 MAPEAMENTO DAS VAGAS.....	38
4.3 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO.....	44
4.4 RAZÕES PARA PROCURA E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ESTÁGIO.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
7 ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1990, as vagas do ensino superior vêm ganhando uma considerável amplitude, chegando a 7,3 milhões matrículas em 2013, quando foi realizado o último censo do INEP/MEC, sendo 1.320.483 só no curso de Administração. Assim, ocorre a ampliação das vagas de estágio que atualmente dispõe de cerca de 1 milhão de vagas (740 mil para o ensino superior e 260 mil para o ensino médio, segundo dados de 2017 da ABRES), resultando na valorização desse como uma forma de inserção profissional dos estudantes. Entretanto, os estágios vêm se distanciando do objetivo pedagógico original, e passa a ser visto como fonte de renda para os estudantes e a obtenção de mão-de-obra de baixo custo para empresas (públicas e privadas) uma vez que grande parte das atividades desempenhadas é de baixo nível de exigência e desempenho, muitas vezes tendo pouca relação com os conteúdos trabalhados no curso, na observação de Trevisan e Wittmann (2002). Seria interessante levantar quais são as causas desse distanciamento do objetivo original do estágio, a fim de evitar que isso aconteça.

Na área de Administração, os estágios que têm maior densidade são os não-obrigatórios, ou seja, aqueles que não estão ligados ao cumprimento de requisitos para a conclusão do curso. A maioria deles é encontrada pelos alunos através de agentes de integração, que assumem a responsabilidade de intermediadores das vagas. Na maior parte dos casos o estágio é desenvolvido paralelamente ao curso, normalmente os estudantes estagiam durante o dia e estudam à noite e o contrato pode ser renovado até o limite legal de dois anos. Segundo Aquino e Tomassini, "[...] seja qual for a área de atuação profissional analisada, não é raro ouvir críticas versando sobre a ‘exploração’ dos estagiários ou o interesse exclusivo por benefícios fiscais e legais – a popular ‘busca por mão-de-obra barata’”¹.

O ato do estágio é definido pela Lei nº 11.788 de 2008 e deve ser supervisionado pela instituição de ensino e desenvolvido no ambiente de trabalho. Segundo Bianchi e Rocha-de-Oliveira (2011), seu objetivo é preparar os estudantes para o trabalho produtivo, uma vez que a obtenção do diploma não é mais uma garantia para a conquista de um emprego. Assim, o estágio permite que o estudante tenha experiência prática do seu curso, sendo um

¹AQUINO, R. D.; TOMASSINI, R. **Os Estágios Curriculares e suas Representações Sociais Segundo os Graduandos em Administração**. In: XXXII Encontro da ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. p. 1-12.

complemento ao ensino universitário, pois esta é também um pré-requisito para colocação no mercado de trabalho.

Entretanto, comomencionado anteriormente, algumas organizações passaram a utilizar o estágio como uma forma de obter mão-de-obra qualificada com custos menores, fazendo com que o processo de seleção e as atividades exercidas se tornem tão elaboradas quanto as de um profissional efetivo, como observam Piccinini, Rocha-de-Oliveira e Rubenich (2006). E caso a empresa não utilize o estágio como mão-de-obra barata, não são raras as vezes que o estágio é reduzido a "servir cafezinho e tirar *xerox*".

Neste sentido:

A carência de acompanhamento e de uma instituição responsável pela fiscalização efetiva cria espaço para disfunções da proposta original, fazendo surgir formas precárias de estágio, em que o estudante assume as mesmas funções de um funcionário e desenvolve atividades sem relação com o curso, ou assina dois contratos de estágio, duplicando sua carga horária. Essa constatação confirma que o crescimento dos estágios, paralelamente ao aumento dos contratos flexíveis de trabalho, aumenta a ambiguidade sobre os objetivos desta prática, fazendo com que muitas empresas vejam essa modalidade como uma oportunidade de redução de custos com pessoal.²

Programas de estágio são a conexão entre as salas de aula universitárias e o mercado de trabalho, pois dão a oportunidade de o estudante aplicar no "mundo real" o que aprendeu no curso. Também proporciona experiência, que vai enriquecer o currículo do aluno e ser útil na profissão que ele for exercer, além da atribuição de grandes responsabilidades, segundo Fukami, Narayanan e Olk (2010). Constitui-se de uma fase inicial, um momento onde há maior flexibilidade e tolerância para erros e correções de trajetória. O nível de concorrência também é menor comparando à que vão encontrar após a conclusão do curso, conforme a lição de Piccinini e Rocha-de-Oliveira (2012). Já a empresa terá o benefício do trabalho temporário, o conhecimento fresco do aluno e ainda poderá usufruir do estágio como uma triagem para futuros empregados em potencial. Sendo assim, se exercido corretamente, é um programa favorável para ambas as partes, tanto para a empresa quanto para o estudante, como observam Fukami, Narayanan e Olk (2010). Então, se o estágio beneficia ambas as partes, por que a Lei nº 11.788 de 2008 não é respeitada com rigor?

Na Administração, por ser um campo bastante diversificado e abrangente, o estágio é uma forma de testar as diversas áreas que a profissão oferece para que no momento de conclusão do curso, o graduando já saiba qual trajetória deseja seguir. De acordo com

²ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma Análise Sobre a Inserção Profissional de Estudantes de Administração no Brasil. **Ram, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 13, n. 2, 2012. p. 45.

Piccinini e Rocha-de-Oliveira (2012), para cada carreira, os estudantes têm uma forma de utilizar a experiência de estágio. Para aqueles que decidirem que querem seguir carreira nas empresas, o estágio é a ferramenta utilizada como meio de acesso, onde poderão mostrar e aplicar seus conhecimentos e suas competências, o que pode resultar numa contratação efetiva. Para os que pretendem seguir pelo empreendedorismo, é o momento onde aprendem sobre as diferentes áreas da Administração para que futuramente possam desenvolver esses conhecimentos na sua própria empresa. Normalmente para aqueles que buscam seguir carreira no setor público, o estágio é o momento onde estudam e economizam seus ganhos financeiros, se preparando para a prestação de concursos. Para aqueles que pretendem seguir carreira acadêmica, o estágio é o momento em que se dão conta que não querem trabalhar nas empresas e buscam, na própria universidade, meios para dar continuidade aos estudos no mestrado assim que concluem a graduação.

É visível também a ascensão de postos durante os estágios, ocasionando uma escalada profissional em busca das melhores vagas. De início, trabalhar com tarefas simples e bolsas menores é mais frequente, mas na medida em que se obtém experiência, torna-se comum a troca de estágio, pois os estudantes almejam maior retorno financeiro e tarefas mais próximas com a realidade do seu curso. Segundo Piccinini e Rocha-de-Oliveira (2012), o estágio pode ter objetivos distintos ao longo do curso: nos anos iniciais, pode ser atribuído a familiarização com as atividades do curso, no qual o estudante está inscrito e no final da formação, ele tem a função de inserir profissionalmente o estudante no mercado de trabalho.

Para Bianchi e Rocha-de-Oliveira (2011), o estágio pode ser entendido como uma pré-carreira, onde o estudante adquire experiência e forma suas redes de contato através da socialização no ambiente organizacional. Sendo assim, se o estágio é o principal meio de ingresso ao mercado de trabalho, como os alunos que não têm essa oportunidade ingressam?

Entre 2012 e 2013 a autora foi bolsista de Iniciação Científica na Escola de Administração da UFRGS e participou da pesquisa que este trabalho dará continuidade. No estudo, foram levantados os critérios utilizados na escolha da vaga e as razões dos estudantes de Administração que buscam estágios não-obrigatórios. Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário *online* e o público alvo foi os alunos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. O questionário e a carta de apresentação foram enviados para todos os coordenadores de cursos de Administração do Estado, solicitando que estes repassassem aos alunos. Participaram da pesquisa 686 estudantes de 35 instituições de ensino. Para a realização da análise, foram utilizadas as

ferramentas SPSS e Excel a fim de comparar perfis e visões de estágio dos respondentes. Foi adotada a significância de 99% e margem de erro de 5% na amostra.

A idade média dos respondentes foi de 22 anos e 66% eram do sexo feminino. A maior parte desses jovens cursou Ensino Fundamental e Médio em escola pública e metade já trabalhou com vínculo empregatício antes de estagiar. Com as análises, foi constatado que os alunos consideram a prática do estágio como positiva porque é um período de aprendizado que permite experimentação de diferentes áreas profissionais. Por ser um mercado muito concorrido, as melhores oportunidades identificadas na época requeriam experiência prévia, fato que não poderia ocorrer, já que o estágio em si deve ser uma primeira experiência de trabalho. Deste modo, os respondentes acreditavam que se não estagiassem teriam dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. Ao realizar uma análise comparativa entre as questões, foi possível definir os principais motivos para o jovem procurar um estágio, destacando-se na pesquisa, com maior de ocorrência: a busca de uma experiência profissional, a iniciação do processo de inserção no mercado de trabalho, a formação de contatos para empregos futuros e a diversificação das experiências. Assim, foi concluído que o que mais motivava os respondentes a realizar um estágio era a carreira e perspectiva profissional acima de proposta pedagógica e incentivos financeiros e de terceiros (família, amigos, colegas e professores do curso).

Na época da pesquisa, a maioria dos respondentes estava trabalhando, entretanto, o percentual de vínculos de estágio (39%) não se diferenciava estatisticamente dos postos efetivos (43%). Na hora de escolher em qual empresa estagiar, os respondentes consideravam muito a possibilidade de aprendizagem e de efetivação. Também acreditavam que as atividades propostas deveriam ser interessantes e o estágio deveria contribuir para o projeto profissional. No início do curso (1º a 3º semestre) a média das bolsas ficava em torno de R\$600,00, aumentando na medida em que o aluno avançava no curso (R\$643,42 do 4º ao 7º semestre e R\$751,37 a partir do 7º). Quanto ao setor da empresa, as oportunidades no setor industrial tinham média de bolsa de R\$1.010,14 e as de serviço de R\$653,52, sendo maiores em Porto Alegre, comparadas com a Região Metropolitana e interior do Estado.

A principal questão que é trazida a esta pesquisa é o quanto este cenário mudou nos quatro anos que se passaram? Por ter tanta importância na construção da vida profissional do estudante, o estágio deveria ser mais valorizado como complemento universitário e não uma forma de reduzir os gastos da empresa. Com o avanço e desenvolvimento rápido da tecnologia, desde 2012 até 2017, quanto o mercado de trabalho evoluiu? Os estágios continuam sendo desvalorizados? A maioria das pesquisas sobre estágios incide sobre a

aprendizagem do aluno como o principal resultado, mas poucas focam nas razões que levam o universitário a procurar o estágio. A fim de tornar mais precisas as comparações, foram removidas todas as respostas do questionário da pesquisa anterior que não correspondiam com estudantes da Região Metropolitana de Porto Alegre.

1.1 OBJETIVOS

Exame do objetivo geral e dos objetivos específicos do presente trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Comparar a situação atual dos estágios para os estudantes de Administração com os resultados encontrados em 2012.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil dos estudantes de Administração que buscam estágio;
- b) Levantar as razões que levam os estudantes de Administração a procura dos estágios não-obrigatórios atualmente;
- c) Levantar os critérios utilizados pelos estudantes de Administração para escolha do estágio atualmente;
- d) Identificar as principais contribuições do estágio para formação e inserção profissional;
- e) Analisar como as mudanças da lei nº 11.788 de 2008 refletiram na prática do estágio 09 anos após sua implementação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Estima-se que existam aproximadamente 1 milhão de vagas de estágio no Brasil atualmente (ABRES, 2017). Entretanto, ainda faltam informações e dados mais precisos e pesquisas que aprofundem o tema no país, tanto análises estatísticas do impacto dos estágios sobre o mercado de trabalho e sua contribuição para a inserção profissional, quanto análises qualitativas de como se dá o processo de inserção e como os estágios contribuem para o início

da formação profissional do estudante. Além disso, há poucos estudos sobre inserção profissional, principalmente sobre egressos do ensino superior.

Nesse estudo, pretende-se analisar as razões da procura e critérios de escolha de estágio pelos estudantes de Administração do estado no ano de 2017, cinco anos após a pesquisa que originou o tema. É importante verificar se este cenário evoluiu ou decresceu, a fim de averiguar como os estágios têm contribuído para a formação e inserção profissional dos estudantes atualmente e se realmente este é o melhor meio de inserção. Com o levantamento dos critérios utilizados na escolha da vaga e as razões que levam os estudantes de Administração a buscar estágios não-obrigatórios, será possível analisar melhor o mercado de estágios no Rio Grande do Sul e constatar se a Lei está sendo respeitada.

O resultado dessa pesquisa será relevante para esclarecer, tanto para os estudantes quanto para as organizações, a importância da valorização do estágio e como ele beneficia ambas as partes envolvidas. Assim, a inserção dos jovens profissionais será ainda mais eficaz e competente, aprimorando os profissionais do futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Análise do embasamento teórico utilizado na formação e desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso.

2.1 O ESTÁGIO

Os estágios, entre os meios de aquisição de conhecimento e experiência profissional (visitas de empresa, fóruns, trabalho voluntário, empresas juniores), representam o recurso mais longo e mais significativo de formação prática para estudantes. Assim, é comum alguns estudantes ingressarem no mercado de trabalho com mais de 12 meses de estágios, realizados em organizações de diferentes setores e às vezes até diferentes países.

Os estágios foram criados para complementar os estudos, como uma forma de aprendizado prático. Com o passar do tempo, além de meio de aquisição de competências, tornaram-se importante meio de inserção profissional. Esta ampliação de foco é notada quando se lê as Leis nº 6.494/77³ e nº 11.788/08⁴, que sinalizam dois momentos da compreensão do estágio no Brasil, o primeiro na aprendizagem e o segundo na inserção profissional.

Assim, a realização de estágios tornou-se um caminho fundamental para o ingresso do jovem no mundo do trabalho, uma vez que permite ao mesmo tempo pôr em prática os conhecimentos teóricos aprendidos nos cursos de formação e adquirir uma experiência ligada ao ramo da sua formação no mundo do trabalho. No entanto, os estágios estão na fronteira entre o aprendizado e o trabalho, o que possibilita uma multiplicidade de diferentes práticas, perdendo às vezes o caráter prioritário da formação profissional do estudante, de acordo com a lição dos autores Trevisan; Wittmann (2002); Rocha-de-Oliveira, Piccinini e Retour (2010).

Esta mudança reforça um risco de que o estágio venha a se tornar uma atividade precária, pois permite que as empresas contratem um estagiário para assumir funções antes desempenhadas por um empregado, adquirindo uma mão-de-obra qualificada por menor

³BRASIL, **Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6494.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

⁴BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.

custo, como observa Rocha-de-Oliveira (2011). Desta forma, segundo Colombo e Ballão (2014), a gestão adequada do estágio, através da aplicação da norma legal e o conhecimento de suas implicações, ajudará a evitar que esta atividade estudantil seja desvirtuada.

De maneira geral, estes estudos indicam que, embora o estágio possa ser vantajoso para os estudantes como forma de aprendizado e da profissão que deseja seguir, uma vez que cria possibilidade de serem efetivados, muitas empresas delegam a eles tarefas e responsabilidades antes atribuídas a funcionários efetivos. O estágio, que tinha como proposta ser um meio de aprendizado prático e complementação de estudos converte-se numa forma de inserção precária, visto que as exigências antes requeridas de funcionários são agora demandadas para um contrato que não assegura os benefícios legais.

A Lei nº 11.788/2008 trouxe uma série de mudanças em comparação com a anterior, estando algumas destas modificações presentes nas discussões das assembleias e incorporadas no texto da lei. Entre os principais pontos destaca-se o reforço da função educativa do estágio; a delimitação do papel de universidades, centros de integração e empresas e a incorporação de alguns direitos que reconhecem o estudante como um jovem trabalhador.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio deve ser visto como um:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, de Educação Especial, e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.⁵

Além disso, é importante destacar o estágio como parte pedagógica do curso e do itinerário formativo do educando. Visa também o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, tendo por objetivo o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

Nota-se que a definição também enfatiza que o estágio é uma via de preparação para o mercado de trabalho, ou seja, incorpora a função de responsável pela inserção profissional que era ausente na versão anterior da lei. Outro ponto importante é a definição integrada de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, os quais são organizados de maneira bastante distinta

⁵BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.

visto que os primeiros dizem respeito à relação entre aluno, empresa e universidade, cuja carga horária é um requisito para aprovação e obtenção do diploma, enquanto o segundo é fortemente marcado pela presença do agente integrador, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Lei também frisa que em nenhuma destas hipóteses mencionadas o estágio pode criar vínculo empregatício, uma vez que se trata de atividade não produtiva ligada prioritariamente ao aprendizado do estudante. Como “ato educativo escolar supervisionado”, o estudante deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor de sua instituição e por supervisor da parte concedente. A Lei estabelece 20 horas semanais e 4 horas diárias para alunos de educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos; 30 horas semanais e 6 horas diárias no caso de estudantes de Ensino Superior e da Educação Profissional de nível médio e do Ensino Médio regular. A duração do estágio não poderá ultrapassar o limite de 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, cujas leis não impõem limites.

No papel dos agentes integradores, é apontado que estes têm por função: cadastrar os estudantes, identificar oportunidades de estágio, ajustar suas condições de realização, fazer o acompanhamento administrativo e encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais (sendo vedada a cobrança deste serviço aos estudantes). Outro ponto importante é a responsabilidade civil dos agentes de integração caso encaminhem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com o currículo do curso.

Tais pontos tornam-se importantes devido à ampliação do número de vagas de estágio que não têm relação com o curso e a cobrança de taxas dos estudantes para manutenção de cadastro e informação das vagas abertas, que começa a ser praticada por alguns centros de integração. A falta de um acompanhamento mais próximo por parte das instituições de ensino e dos órgãos governamentais faziam com que o desenvolvimento dos estágios se desse de modo desorganizado, ficando o mesmo sob a tutela dos centros de integração e empresas.

Além do regulamento de como deve ser a prática do estágio na empresa, a nova Lei incorpora vários benefícios ao estudante, os quais não estão previstos na lei anterior, conforme pode ser verificado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Comparativo das Leis nº 6.494 e nº 11.788.

	Lei nº 6.494 de 1977	Lei nº 11.788 de 2008	Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943
Jornada de trabalho	Nãoprevisto	20 horas EM/30 horas ES	44 horas ou de acordo com categoria
Duração	2 anos (sugerido)	Máximo2 anos	Depende do contrato
Remuneração	Bolsafacultativa	Bolsacompulsória	Obrigatório
Auxílio Transporte	Nãorefere	Obrigatorio	Percentual
Férias	Nãorefere	30 dias após um ano, remunerado igual a bolsa	30 diasapósumano
Saúde e Segurança no trabalho	Nãorefere	Igual à CLT	CLT
Contribuição INSS	Nãorefere	Facultativo	Obrigatório

Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012). p. 8.

Pelo quadro acima se observa que os benefícios oferecidos aos estudantes pela nova Lei aproximam o estágio da relação de trabalho formal, mesmo que esta mudança se reflita em opiniões contraditórias para os envolvidos nos estágios. Para os estudantes, estes benefícios representam o reconhecimento ao trabalho e a importância do estagiário nas empresas. Para os representantes dos centros de integração eles são responsáveis pela redução da oferta de vagas e, conseqüentemente, amplia a dificuldade dos estudantes para ingressar no mercado de trabalho.

A falta de uma fiscalização mais rigorosa é uma das razões que possibilitam que certas empresas utilizem os estágios como forma de dispor de uma mão-de-obra qualificada, dócil e totalmente flexível, eliminando a rigidez do mercado de trabalho assalariado. Nesse sentido, o “mercado de estágios” atual se assemelha ao mercado de emprego, com uma grande variedade de ofertas que se apresentam com contratos de duração determinada, mas livre do pagamento de encargos sociais, eliminando os direitos sociais do trabalhador e confirmando-se como uma relação precária de trabalho. Além disso, o crescimento do número de formações, abundância de jovens diplomados de alto nível, reflete na desvalorização dos diplomas e na ampliação do mercado de estágios.

Na legislação brasileira – em especial na Constituição Federal⁶ e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira⁷ –, a importância da integração entre os estudos e a vida profissional é amplamente reconhecida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira inclusive estabelece em seu art. 1º, § 2º, que a educação escolar deva criar um vínculo com o mundo do trabalho⁸, prevendo em seu art. 82 a realização do estágio⁹. Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI, “a experiência tem demonstrado que a prática do estágio tem sido eficaz para o interesse das partes concedentes, das instituições de ensino, dos estagiários e de toda a sociedade, na medida em que os estudantes são inseridos no mundo do trabalho e, não raro, admitidos, após o estágio, nas atividades profissionais da própria parte concedente”¹⁰. Ainda segundo a CNI, nota-se que a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde (benefícios de determinados estágios) não caracteriza vínculo de emprego. Além disso, ele não se destina nem a suprir mão de obra permanente, nem a substituir empregados que estão temporariamente afastados, sob qualquer razão.

Segundo Damiani (2009), há uma diferença entre a visão empresarial, voltada para a preparação de um trabalhador de acordo com o perfil e os objetivos organizacionais, e a legislação vigente, que valoriza o estágio como ato educativo escolar supervisionado, reconhecendo um conflito entre estagiário enquanto trabalhador e estagiário enquanto estudante. Com a difusão dos estágios e o seu prolongamento para o Ensino Médio, observa-se que ocorre a precarização do trabalho juvenil e flexibilização das leis trabalhistas. O estágio como forma de trabalho precário é bastante frequente, em empresas de pequeno e de grande porte que objetivam contratar empregados e não desejam arcar com os encargos trabalhistas. Além disso, nestes casos, os estagiários desempenham funções que eram

⁶BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

⁷BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

⁸ Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (...)

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

(BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.)

⁹ Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

(BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.)

¹⁰ Confederação Nacional da Indústria – CNI. Disponível em: <<http://admin.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081379A7BEB0137BDBC309064FD.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

desempenhadas anteriormente por funcionários contratados, fato que pode gerar conflitos internos e causar problemas para a organização.

Segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), o estágio pode ter objetivos distintos ao longo do curso: nos anos iniciais, pode ser atribuído a familiarização com as atividades do curso, no qual o estudante está inscrito; no final da formação, ele tem a função de inserir profissionalmente o estudante no mercado de trabalho.

Nota-se que o estágio, sendo obrigatório ou não, se tornou essencial para a inserção profissional dos jovens, pois é uma forma de pôr em prática as teorias aprendidas durante o período de formação, o que também possibilita ter uma experiência no seu ramo de atuação. Como observam Souza, Amorim e Silva (2011), o estágio permite que os alunos tenham contato direto com a realidade profissional, assim desenvolvendo competências e habilidades específicas para sua futura profissão.

Essa complexidade trazida pelos estágios é apontada tanto por autores brasileiros: TREVISAN; WITTMANN (2002); VILELLA; NASCIMENTO(2003); LAURIS; SILVA(2005); ROCHA-DE-OLIVEIRA, PICCININI e RETOUR (2010); quanto por autores franceses: DOMINGO (2002); CHEVALIER(2005); que destacam os aspectos positivos e negativos do estágio.

Uma primeira síntese da diversidade de situações que surgem no desenvolvimento dos estágios é apresentada por Domingo (2002) ao analisar 17 empresas francesas. A autora estabelece três lógicas para compreensão do estágio, vejamos.

Quadro 2 - Lógicas para compreensão do estágio.

	Definição
Forma de aprendizado	Este é o objetivo primeiro do estágio. A formação teórica acaba se transformando apenas em desenvolvimento prático quando da realização do estágio numa situação de trabalho, ou seja, quando o objetivo das tarefas efetuadas atinge condições bastante próximas de um trabalho assalariado. Neste sentido, fica praticamente impossível estabelecer o limite entre a formação do estudante e a atividade produtiva e, por conseguinte, delimitar os resultados obtidos pela empresa a partir do trabalho do estagiário, da mesma maneira que de saber se a sua aprendizagem contribuir de maneira significativa para o resultado produtivo da organização.

<p>Meio de inserção profissional</p>	<p>Os estágios são para os jovens uma das primeiras oportunidades de entrar no mercado de trabalho, quando adquirem a experiência para atividades futuras, ou mesmo encontrar um emprego na empresa onde estagiam. Para os jovens trabalhadores, esta experiência é fundamental para a sua vida profissional dado que é preparado para sua carreira e às futuras escolhas no mercado de trabalho (LAURIS; SILVA, 2005). Na França, estudos do CEREQ (<i>Centre d'Etudes et Recherches sur les Qualifications</i>) mostram que a realização de estágios durante os estudos superiores tem um efeito positivo para a remuneração do primeiro emprego, bem como sobre a rapidez da inserção (FONDEUR; MINI, 2005).</p>
<p>Flexibilização das relações de trabalho</p>	<p>Os estágios, mesmo sob o estatuto escolar, podem ser utilizados pelas empresas como uma forma precária de emprego, servindo de estratégias contratação temporária de recursos humanos (CAIRE, 1982; PICCININI, RUBENICH e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2006; LOURENÇO, LEMOS, PÉCOR, 2012). Domingo (2002) destaca que por meio dos estágios, a flexibilização do trabalho pode ter duas lógicas distintas: na primeira é um meio de ajustamento quantitativo das suas necessidades de recursos humanos e na segunda, serve para realizar um ajustamento qualitativo da sua mão-de-obra. No caso do ajuste quantitativo, o estágio permite as organizações formarem uma mão-de-obra flutuante por um custo menor, utilizando estagiários para substituir ou assistir temporariamente os assalariados permanentes, ou ainda substituir os empregados de escalão inferior. As atividades realizadas são contínuas e correspondem à descrição de um cargo efetivo da empresa. Entre as principais razões para esta prática, destacam-se as necessidades financeiras, já que sob o estatuto escolar, esta parte da força de trabalho recebe uma remuneração inferior à média, supondo uma redução significativa dos custos salariais (DOMINGO, 2002; VILELLA, NASCIMENTO, 2003).</p>

Fonte: Domingo (2002).

Na primeira lógica, predomina o estágio como uma formação de aprendizagem, enquanto que nas outras duas se centram na relação com o trabalho. No caso do estágio como inserção profissional, observa-se o desenvolvimento de uma relação de trabalho assalariado porque se forma mercado do trabalho paralelo ao do emprego formal, o mercado de estágio apontado por Rocha-de-Oliveira, Piccinini e Retour (2010). No terceiro caso, o estágio tende a ser uma espécie de trabalho precário, no qual o estudante assume as tarefas dos assalariados, sem estar a gozar dos mesmos direitos econômicos e sociais.

Em estudo realizado em 2011, Rocha-de-Oliveira aponta as diferentes representações que o estágio pode ter para um estudante e seu significado, como pode-se verificar no quadro abaixo. Enquanto para algumas pessoas, por exemplo, o estágio pode significar a

possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos e de ter uma vivência prática; para outras pode simplesmente ser um meio de sobrevivência, ou a maneira que o estudante encontrou para custear suas necessidades básicas e/ou a mensalidade de sua faculdade.

Quadro3 - Representações e Significados do estágio.

Representação	Significado
Aprendizado prático	Valoriza-se o aspecto pedagógico e a contribuição do estágio para o aprendizado do aluno, tal como a proposta de sua criação.
Inserção profissional	Permite a experiência e o conhecimento do mundo do trabalho, que facilitam ao estudante a inserção profissional.
Experimentação	Possibilidade para o estudante conhecer e “testar” cursos e áreas profissionais que acredita ter interesse, mas gostaria de uma vivência prática para verificar se vai se adequar ao cotidiano das atividades.
Via de acesso ou redirecionamento de carreira	Para o estudante que já está em um posto formal, o estágio permite um reingresso no mercado, numa área diferente ou numa empresa em que tenha melhores possibilidades de desenvolvimento profissional.
Meio de sobrevivência/ independência financeira	Meio de custear as necessidades básicas e pagamento do curso ou de ter maior independência dos pais possibilitado pelo retorno financeiro proporcionado pela bolsa-auxílio.
Mão de obra barata	Estágio assemelha-se a outras formas de contrato temporário, sendo utilizado para atividades de baixo valor agregado com o objetivo de reduzir custos trabalhistas;
Atividade de baixo status	Forma de desvalorização simbólica que associa o estágio a atividades de baixa produtividade desempenhada por alguém de pouca competência.

Fonte: Rocha-de-Oliveira (2011). p. 13.

Segundo Rocha-de-Oliveira (2011), esta diversidade de entendimentos sobre o estágio decorre da ambiguidade que surge nas práticas de estágio que, por um lado, representam uma forma de aprendizado prático, experimentação e inserção profissional, e por outro lado, pode ser também uma forma de contratação de mão de obra de baixo custo. Essa dicotomia está relacionada à flexibilização das relações de trabalho, a qual, na visão de Domingo (2002), pode ter duas lógicas distintas: pode ser um meio de ajuste quantitativo das necessidades dos recursos humanos, a qual está ligada ao baixo custo da mão de obra; ou pode servir para realizar um ajustamento qualitativo da mão de obra. Neste segundo caso, os estágios se tornam meios de realizar diagnósticos para certos procedimentos a fim de evitar que

trabalhadores efetivos participem deste processo. No Brasil, não se encontra esta última lógica, apesar de Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) afirmarem que os estagiários assumem responsabilidades maiores e desempenham atividades mais complexas na medida em que adquirem experiência.

O acompanhamento, a orientação e supervisão são tarefas designadas tanto pelo supervisor da parte concedente, quanto do professor orientador da instituição de ensino. Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) afirmam que o estágio tem caráter pedagógico, ou seja, não pode ser desenvolvido como atividade exterior à formação realizada pelo estudante.

Apesar das diversas formas de estágio oferecidas, todas devem estar de acordo com o currículo e o curso dos estudantes. Portanto, o termo estágio extracurricular, ainda utilizado, não tem sentido válido, pois, se o estágio precisa estar relacionado com o currículo, ele deve ser curricular. O objetivo do estágio é desenvolver as competências do estudante no âmbito profissional, permitindo que haja uma avaliação, por parte da empresa, das características produtivas e do seu potencial de crescimento dentro da organização.

Os estágios estão à fronteira entre o sistema educativo e o mercado de trabalho, entre a formação e a atividade produtiva. Neste contexto, podem ser objeto das estratégias de flexibilidade de empresa nas sociedades, incorporando os estágios nas suas políticas de gestão do pessoal como um meio para reduzir os custos. No entanto, ao mesmo tempo os estágios permanecem ligados a um curso formal no sistema de ensino, estabelecendo uma relação com universidades e outros atores que atuam na alocação das vagas.

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa em que participei quando fui bolsista de Iniciação Científica na Escola de Administração da UFRGS, entre 2012 e 2013, a qual este trabalho dará continuidade. Nesta pesquisa, foram levantados os critérios utilizados na escolha da vaga e as razões dos estudantes de Administração que buscam estágios não-obrigatórios.

2.2. OS ESTÁGIOS NO RIO GRANDE DO SUL

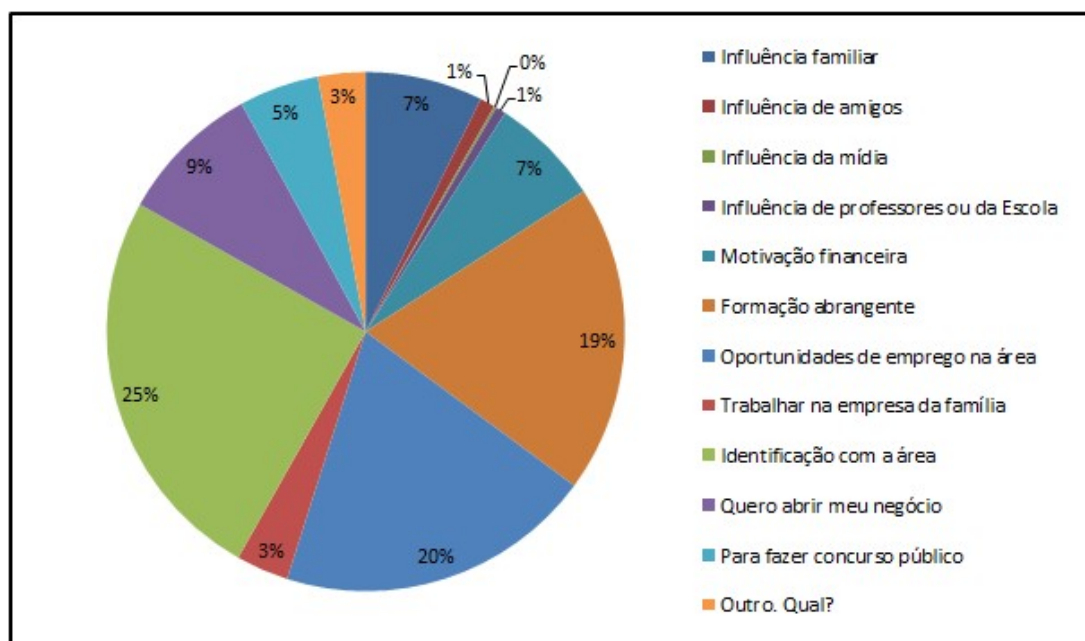
Para realização deste estudo foi elaborado um questionário online que versava sobre as compreensões do estágio, razões de busca e critérios de escolha das vagas. O questionário foi elaborado a partir de outros estudos sobre o tema: DOMINGO (2002) e ROCHA-DE-OLIVEIRA (2011), revisado por professores e aplicado em 10 alunos presencialmente como pré-teste. Após a aplicação, foram feitas correções e este foi disponibilizado online.

O público alvo foi os alunos de Administração de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul. O questionário, juntamente com uma carta de apresentação foi enviado para coordenadores de curso de Administração do Estado, solicitando que estes repassassem aos alunos. O questionário ficou aproximadamente três meses à disposição dos respondentes e, ao todo, participaram da pesquisa 686 estudantes de 35 diferentes instituições, públicas e privadas, localizadas em diferentes regiões: UFRGS, UFSM, ESPM, Unilasalle, Unipampa, Univates, Unisinos, Unijuí, IPA, FACCAT, UPF, UCPEL, UCS, ULBRA, IDEAU, IMED, São Marcos, São Tiago, São Judas Tadeu, Monteiro Lobato, MP-RS, FAE, FAMES, Feevale, FLSM, FACENSA, Fisma, Decision Business School, Faculdade Anglicana de Tapejara e Anhanguera. Para a concretização da análise, as respostas foram tabuladas em Excel e posteriormente analisadas no SPSS. Comparou-se os perfis dos estudantes e as visões de o estágio entre alunos que já haviam realizado essa atividade e os que nunca haviam estagiado. Foi adotada a significância de 99% e margem de erro de 5% na amostra. Com todos os dados dos respondentes no Excel, foram criadas tabelas e gráficos demonstrativos e comparativos entre questões, com médias e frequência de respostas.

Do total de respondentes, 66% eram mulheres e 34% homens, sendo que a idade média era de 22 anos. Acrescenta-se que, sobre a cidade em que residiam os respondentes na época, tiveram maior frequência de respostas: Porto Alegre (187), Caxias do Sul (53), Passo Fundo (35), Santa Maria (32), Canoas (30), Palmeiras das Missões (27) e Gravataí (21). Ainda, 28% dos estudantes moravam (incluindo ele) em residências com três pessoas; 26% em residências com duas pessoas e 26% com quatro. Das Instituições de Ensino Superior que participaram desse estudo, as que mais tiveram participantes foram: UFRGS (150), UCS (88), Unijuí (42) e Unilasalle (29). Questionados sobre o semestre em que estavam, 21% alegou estar no 8º, 13% no 7º e 13% no 6º. Em relação ao Ensino Fundamental, 69% cursaram em escolas públicas e 31% nas privadas, fato que tem uma leve mudança quando analisado o Ensino Médio, pois vai para 66% o número de estudantes de escola pública, enquanto que o de alunos oriundos de escola particular vai para 34%.

Entre os motivos que foram decisivos para a escolha do curso superior em Administração, 25% alegou que foi devido à identificação com a área, 20% devido às oportunidades de emprego na área e 19% devido à formação abrangente. Como se observa, um percentual representativo de alunos escolhe o curso de Administração já atendo às possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Figura 1 - Motivos para a escolha do curso.



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012).

Sobre a escolaridade dos pais dos respondentes, foi possível perceber que esses não tiveram as mesmas oportunidades que seus filhos, pois 30% dos pais e 24% não possuíam nem o Ensino Fundamental Completo; ainda, apenas 13% dos pais e 15% das mães concluíram a Graduação. Este dado permitiu-se visualizar que a atual geração está mais escolarizada que seus pais, informação que nos permite duas inferências: a primeira, positiva, aponta para a ampliação das pessoas com formação superior no estado, que passa de 17% do total da população com este nível; a segunda, negativa, refere-se ao aumento da concorrência pelos postos disponíveis no mercado de trabalho, situação que os alunos já destacam na buscas das vagas de estágio.

O estágio era visto pelos respondentes como uma forma de complementar o ensino universitário (84% concordaram com tal afirmação) e também acreditavam que essa é uma oportunidade de exercer a futura profissão (88%). Além disso, de acordo com os dados obtidos, pôde-se concluir que os estudantes consideravam essa a principal forma de ingresso no mercado de trabalho e por isso, fundamental na sua formação. Outro ponto importante que surgiu na análise dos dados foi que os respondentes concordaram que essa ferramenta

proporciona um período de experimentação nas diferentes áreas de atuação que o curso oferece.

Sobre o mercado de estágios, os respondentes consideraram que estava muito disputado, o que ocasionou uma consequência social peculiar: para ter acesso às melhores oportunidades, era necessário ter experiência, ou seja, geralmente na busca pela primeira experiência profissional os jovens acabavam tendo expectativas mais baixas em relação aos benefícios financeiros e atividades propostas pela vaga – somente após essa fase, eles poderiam vislumbrar uma bolsa-auxílio maior e tarefas mais complexas. O início do curso, segundo esses, era considerado um período ruim para conseguir bons estágios; por outro lado, consideravam que o ensino universitário é suficiente para conseguir um bom estágio e não acreditavam que é necessário passar por uma experiência ruim para conseguir uma boa oportunidade. No estágio, segundo os respondentes, desenvolveriam a base para sua futura carreira, definindo a área de atuação.

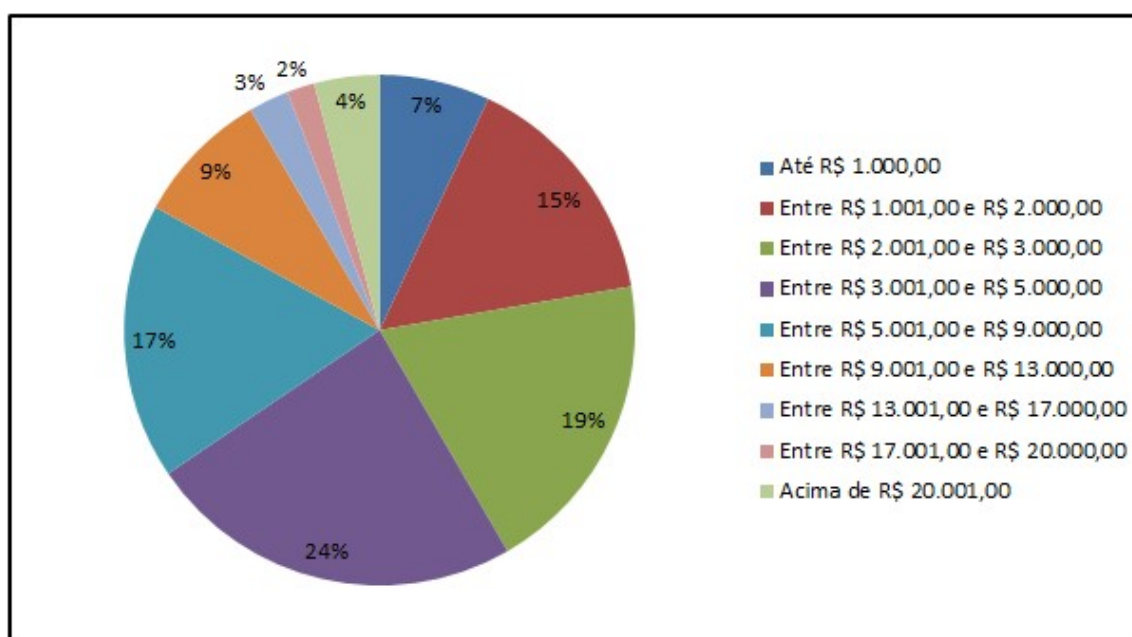
Uma questão interessante que surgiu a partir das respostas, foi que os estudantes julgavam que se não realizassem estágio durante o curso superior, teriam maiores dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que reforçou a importância que essa atividade tem no contexto universitário. Ainda, segundo eles, as melhores oportunidades estavam nas grandes empresas – e o principal meio de entrada nelas era através dos programas de estágio (que foram percebidos como mais estruturados do que nas pequenas e médias organizações, assim como mais concorridos) – e também serviria como forma de aprimorar o seu currículo. Aquém dos motivos para buscar uma vaga de estágio, 44% concordaram que é para sair do ócio e, ainda, 77% alegavam que é para diversificar as experiências profissionais. Acrescenta-se que os professores não eram vistos como uma fonte de incentivo para estagiar (54%), mas sim a possibilidade de aprendizado (88%) e a proposta de atividades interessantes (83%), pois agregam valor à experiência.

O valor da bolsa também servia como uma motivação para estagiar, de acordo com 63% dos respondentes, e as proximidades entre empresa-moradia (47%) e empresa-universidade (41%) eram consideradas na hora da escolha da vaga. Os benefícios adicionais eram considerados decisivos na hora de escolher determinada vaga, segundo 58% dos alunos, mas os estágios em empresas de grande porte tinham preferência aos realizados em empresas de pequeno porte (58%) assim como o vínculo das atividades que seriam realizadas com o curso (68%). Destaca-se ainda que empresas reconhecidas no mercado possuíam um diferencial para quem está buscando uma vaga (70% concordaram com tal afirmativa), mas a

possibilidade de efetivação era considerada uma característica chave nesse processo, sendo importante para 73% dos respondentes.

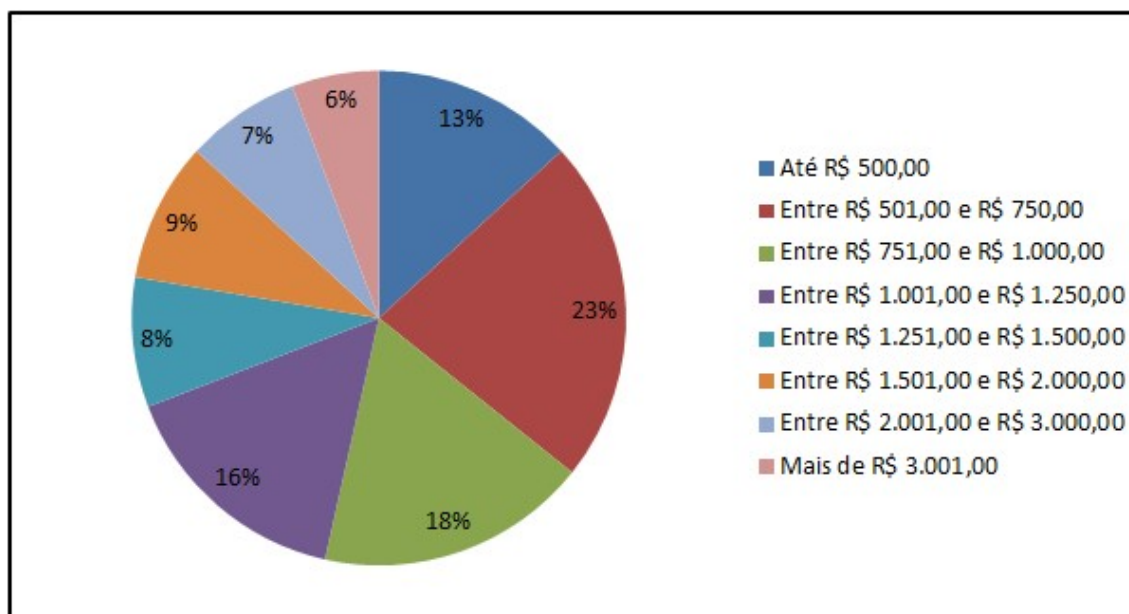
Mais da metade dos respondentes encontrava-se com renda familiar entre R\$2.001,00 e R\$9.000,00, todavia a opção com maior frequência (24%) foi a faixa de R\$3.001,00 até R\$5.000,00. Por outro lado, quanto à renda individual mensal bruta, 57% dos respondentes estavam entre R\$501,00 e R\$1.250,00, embora a opção com maior assiduidade seja de R\$501,00 a R\$750,00. Além disso, 85% alegaram estar trabalhando na época, sendo 71% em organizações privadas, 28% em públicas e 1% em ONGs; ainda, 41% estavam empregados em empresas de grande porte, 23% micro, 19% pequeno e 17% médio. De acordo com os estudantes, 33% conheceram essa vaga de estágio através de agências especializadas, 26% por indicação de parentes ou amigos e 17% através de currículo enviado à empresa.

Figura 2 - Faixa de Renda Familiar Bruta Mensal.



Fonte: A autora (2017).

Figura 3 - Faixas de Renda Bruta Mensal do Respondente.



Fonte: A autora (2017).

Referências positivas se mostraram como um mecanismo efetivo na hora de escolher uma vaga (57%), ademais, os respondentes destacaram a carga horária semanal (71%) como relevante. Entretanto, o requisito chave na hora de buscar uma vaga era alinhar-se com o projeto profissional realizado (79%).

Sobre as empresas, ter o nome de uma organização de peso no currículo era tido como importante para 68% dos alunos, enquanto que ter um processo seletivo mais fácil do que para empregos com carteira assinada não foi avaliado como fator decisivo por 54% das respostas. Ainda referente ao comportamento dos estudantes, identificou-se que havia uma busca pela diversificação de experiências durante o curso de graduação (67%), sem contar que eles viam uma oportunidade legítima de construir uma experiência profissional (91%), pois acreditavam que as atividades exercidas contribuía para seu aprendizado (60%).

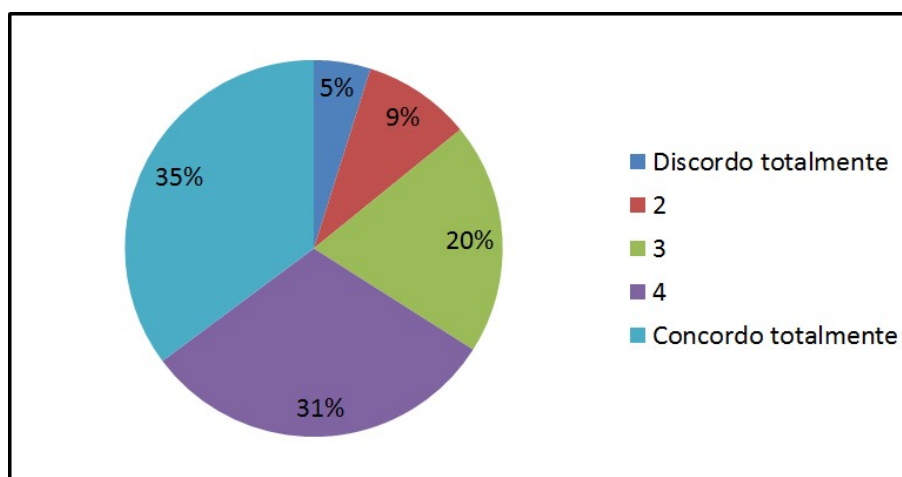
O papel que os alunos atribuíam ao estágio é muito variado, não mostrando uma relação direta com o pagamento da universidade – até devido a ter respondentes de universidades públicas. De fato, o que eles realmente desejavam era alcançar a independência financeira (71%), sendo que a maioria dos participantes se demonstrava satisfeita com a sua bolsa tal como com as atividades que desempenhava e com a atenção recebida pelo responsável da empresa.

Sobre os fatores de incentivo a buscar um estágio, a influência da família não era vista como determinante para a maioria dos jovens, tampouco os incentivos dos colegas. Iniciar o processo de inserção profissional era um dos principais motivos para 86% dos respondentes,

permitindo assim testar diferentes áreas do curso e dar o primeiro passo para o desenvolvimento da carreira (73%); sem contar que o estágio faz com que se adquiram responsabilidades pela experiência na organização (82%). O estágio surge, sobretudo, pela necessidade de complementar a aprendizagem dos estudantes (69%). Afora permite fazer contatos desde cedo para futuras oportunidades de emprego.

Entretanto, percebeu-se que os respondentes identificavam alguns problemas nos estágios. Destaca-se que para 66% dos alunos essa ferramenta era uma forma que a empresa usa para obter mão-de-obra barata, pois há a redução dos custos trabalhista. Além disso, ocorria uma desvinculação do real sentido do estágio, que é promover o aprendizado através da prática, tornando-o uma atividade produtiva; acrescenta-se que nas 44% das respostas indica-se que havia falta de adequação com a prática do curso. Referente ao tratamento, na maioria dos casos era percebido como igual ao dado aos efetivos, sentindo-se, muitas vezes, tão valorizados quanto os demais empregados da organização – inclusive 52% dos respondentes constataram que as atividades desempenhadas são reconhecidas e valorizadas. Embora a maior parte dos estudantes ter afirmado que não eram alvos de piadas pela posição que ocupam na organização, em algumas empresas os estagiários eram considerados inferiores, mostrando uma discrepância no mercado.

Figura 4 - O estágio é uma forma de mão-de-obra de baixo custo.



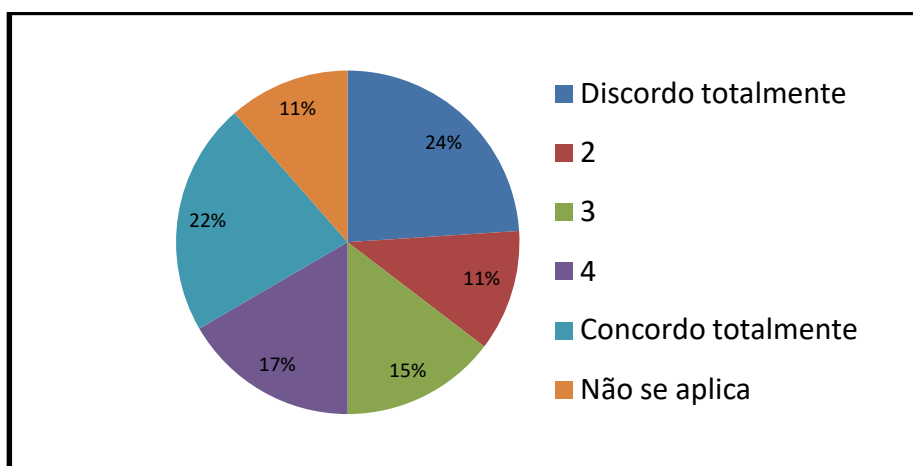
Fonte: A autora (2017).

O desempenho universitário não estava diretamente ligado aos melhores estágios de acordo com 47% dos alunos. Acrescenta-se, sobre o acompanhamento periódico da universidade em relação ao estágio, que havia certa insatisfação por parte dos estudantes –

fato que apareceu novamente em relação às agências que fazem a intermediação entre instituição de ensino e empresa.

Outro fato relevante foi que menos da metade dos respondentes afirmou conhecer a lei do estágio nº 11.788/2008, pois ela não costumava ser discutida no ambiente universitário – 63% alegaram que não receberam esclarecimento sobre essa na instituição em que estuda. O mesmo ocorre com os agentes de intermediação, pois apenas 15% dos alunos concordaram que receberam esclarecimentos sobre essa lei por parte dos agentes; além disso, poucos tiveram a iniciativa de lê-la detalhadamente (23%). A maior parte dos estudantes priorizava as aulas frente ao estágio e não acreditava que ele interferia no desempenho do curso de graduação.

Figura 5 – Conhecimento sobre a Lei do Estágio – Lei nº 11.788 /2008.



Fonte: A autora (2017).

Sobre a experiência atual ou a mais recente, 41% dos respondentes estavam nas empresas de grande porte, seguido de 21% nas de pequeno porte e, por último, cada uma das opções com 19% de assiduidade, médio e micro porte; ainda, 67% eram em organizações privadas, 31% nas públicas e 2% em ONGs – mas deve ser ressaltado que 46% dos respondentes concordaram as empresas em que trabalhavam tinham um programa de estágio estruturado. Um dado interessante é que 51% dos alunos afirmaram que já trabalharam como efetivo antes de fazer estágio.

Sobre os idiomas, o mercado ainda carecia de estagiários capacitados em inglês e espanhol. Apenas 20% dos respondentes afirmaram ter domínio avançado do inglês, sendo que 43% estavam no nível básico – fato que demonstrou que havia sim uma popularização desse idioma, todavia poucos acabavam dando continuidade aos estudos. Quanto ao espanhol,

a situação era ainda mais preocupante, pois 5% alegaram ter domínio avançado, 42% básico e 33% nenhum conhecimento. No entanto, dos respondentes, apenas 11% já residiu no exterior, o que pode ser uma das causas para o baixo conhecimento de outros idiomas.

Observa-se que conforme o aluno avançava no curso, tendia a agregar responsabilidades na sua rotina de trabalho. Sobre as tarefas desempenhadas no meio do curso (4º a 7º semestres), 42% dos respondentes afirmaram que as atividades rotineiras de gestão (preenchimento de planilhas e levantamento de dados, por exemplo) são as mais comuns. No entanto, no final do curso (7º semestre em diante), 43% achavam que as atividades de suporte gerencial (elaboração de relatórios, acompanhamento e avaliação de processos, processos de compra e venda de produtos sem suporte) acabavam sendo as mais frequentes.

A média mais alta das bolsas de auxílio encontrava-se nos últimos semestres do curso: do 1º ao 3º chegava-se a uma média de R\$599,11; do 4º ao 7º, R\$643,42; e no final, a partir do 7º, R\$751,37. Sobre os setores, percebeu-se que as vagas no setor industrial tendiam a pagar melhor, alcançando uma média de R\$1.010,14, enquanto no setor comercial a média não passava de R\$655,00 – a região também influía, pois em Porto Alegre a média das bolsas ficava em torno de R\$ 770,00, na Região Metropolitana em R\$686,00 e no interior em R\$594,00. Outro fator que influenciava no valor do auxílio era o tipo de atividade, tendo que a média nas tarefas financeiras ficava em R\$706,98, nas de logística em R\$650,14, no administrativo em R\$614,67, nas de relações humanas em R\$610,29 e no marketing em R\$610,00.

Com base nestas definições e resultados aqui apresentados, foi possível reconduzir a pesquisa, segundo os procedimentos metodológicos detalhados a seguir, embora com uma amostra menor, pois foram removidas todas as respostas do questionário da pesquisa anterior que não correspondiam com estudantes da Região Metropolitana de Porto Alegre.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida no formato *survey* com estudantes e egressos dos cursos de Administração de Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Porto Alegre que tenham realizado ou estejam realizando estágio. Com base no questionário utilizado na primeira pesquisa, em 2012, foi elaborado um novo questionário versando sobre as compreensões do estágio, razões de busca e critérios de escolha das vagas. Como o foco deste trabalho era saber a opinião de estudantes que já realizaram estágio, a primeira questão já eliminava quem não havia realizado e finalizava o questionário. Para os que já haviam realizado, após a primeira pergunta, haviam três blocos de afirmações, em que o respondente deveria informar em que medida concordava com cada uma delas, escolhendo um número de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente. O primeiro bloco apresentava afirmações gerais sobre estágio, o segundo as razões que levaram a pessoa a buscar um estágio e o terceiro os critérios para a escolha do mesmo. Em seguida, dados de identificação eram solicitados, tais como idade, escola(s) na qual estudou, cidade, renda e formação dos pais, a fim de estabelecer um perfil. Ao final do questionário, eram solicitadas informações sobre a empresa em que se estava estagiando ou que foi realizado o último estágio.

A coleta de dados ocorreu via internet, através de um formulário do *Google Forms* com o questionário *online*. Os respondentes foram contatados através de grupos das Instituições no Facebook e e-mail enviado à Comissão de Graduação da Administração da UFRGS. Para a análise dos dados, foi utilizado o *software* estatístico SPSS, mesmo utilizado na pesquisa em 2012, onde foram tabuladas todas as respostas. No programa, foi possível extrair frequências e médias de cada variável e elaborar tabelas de comparações entre elas. Após, foram criadas tabelas comparativas no Excel, com os dados de 2017 e os de 2012. Também no SPSS, foram removidas todas as respostas do questionário da pesquisa anterior que não correspondiam com estudantes da Região Metropolitana de Porto Alegre, tornando assim mais precisas as comparações.

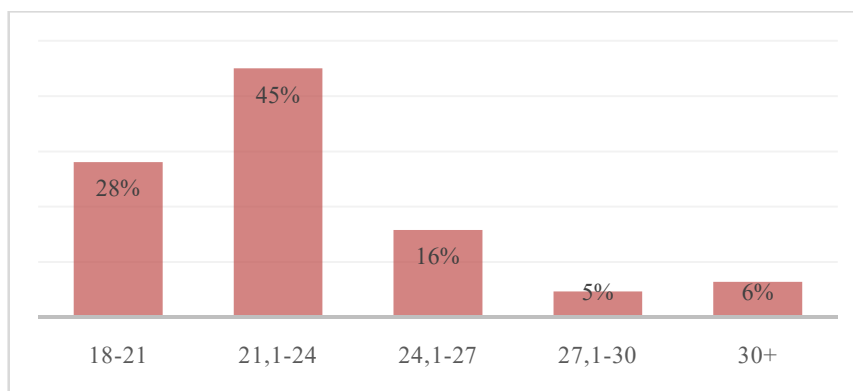
4 O ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO NA GRANDE PORTO ALEGRE

Os dados que serão apresentados a seguir foram obtidos através das respostas de 160 estudantes e 11 egressos. Será possível conhecer o perfil socioeconômico da amostra, motivações e critérios para escolha e opiniões sobre estágio. O total da amostra foi de 225 respostas, entretanto, apenas 179 dos respondentes já haviam realizado estágio, obrigatório ou não.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Do total válido de respondentes, 65% são mulheres e 35% homens, e a idade média é de 24 anos. Das Instituições de Ensino Superior participantes desse estudo, foram 86% da UFRGS, 8% da PUCRS, 3% da ESPM, 2% da Cesuca e 1% da Uniritter. Sendo assim, 98% do resultado desse estudo são de estudantes de Porto Alegre e apenas 2% de Cachoeirinha. Infelizmente não foi possível abranger mais Instituições.

Figura 6 – Idade dos respondentes (2017).

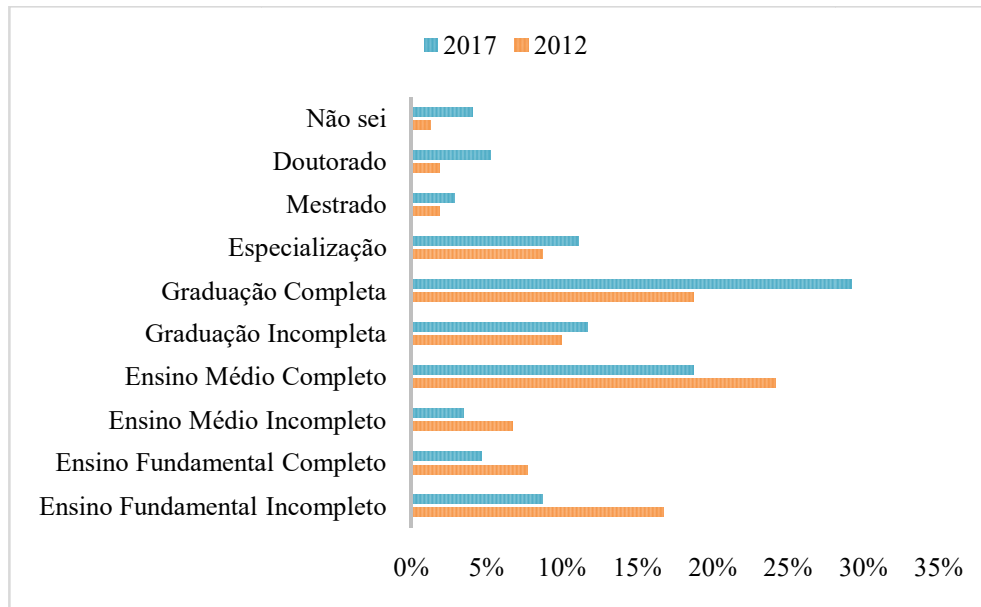


Fonte: A autora (2017).

Apenas 37% dos respondentes cursaram o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e 63% em privadas. Sobre a escolaridade dos pais dos respondentes, foi possível perceber que mais da metade teve acesso à uma graduação, boa parte chegando até a especialização, mestrado e/ou doutorado, resultado muito diferente do que foi obtido em 2012, como se pode ver nos gráficos a seguir. Acredita-se que essa discrepância nas informações se deva ao fato de que essa pesquisa foi mais centrada na capital do Estado, enquanto a última obteve uma significância maior de respondentes da Região Metropolitana. Uma informação

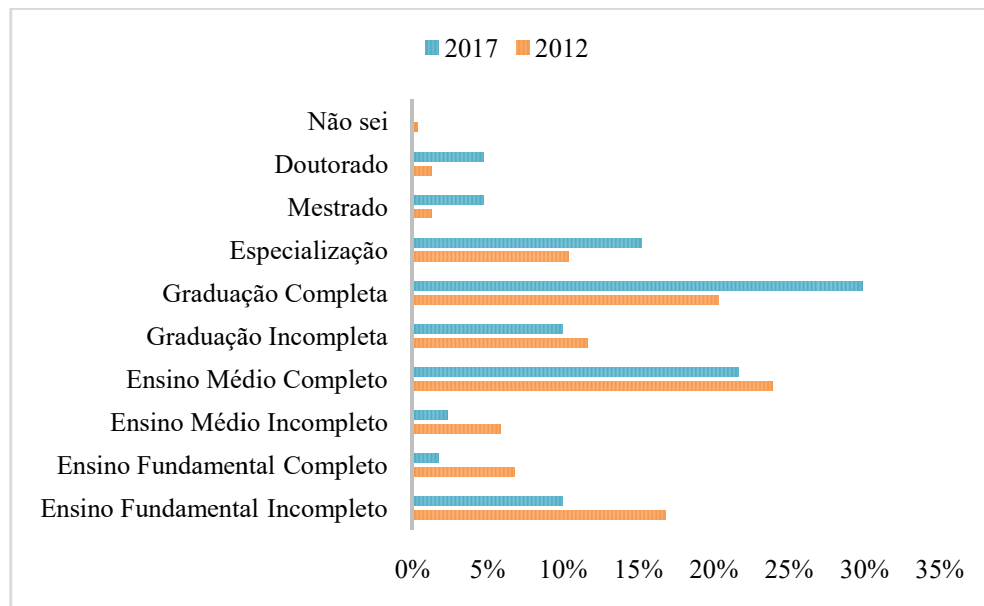
curiosa que surgiu foi que o curso com maior frequência de respostas foi o de Administração, entre os pais e mães dos respondentes, fato que justifica a influência familiar como terceira maior motivação para a escolha do curso pelos estudantes, como podemos ver na figura da página 35.

Figura 7 – Nível de escolaridade do pai.



Fonte: A autora (2012-2017).

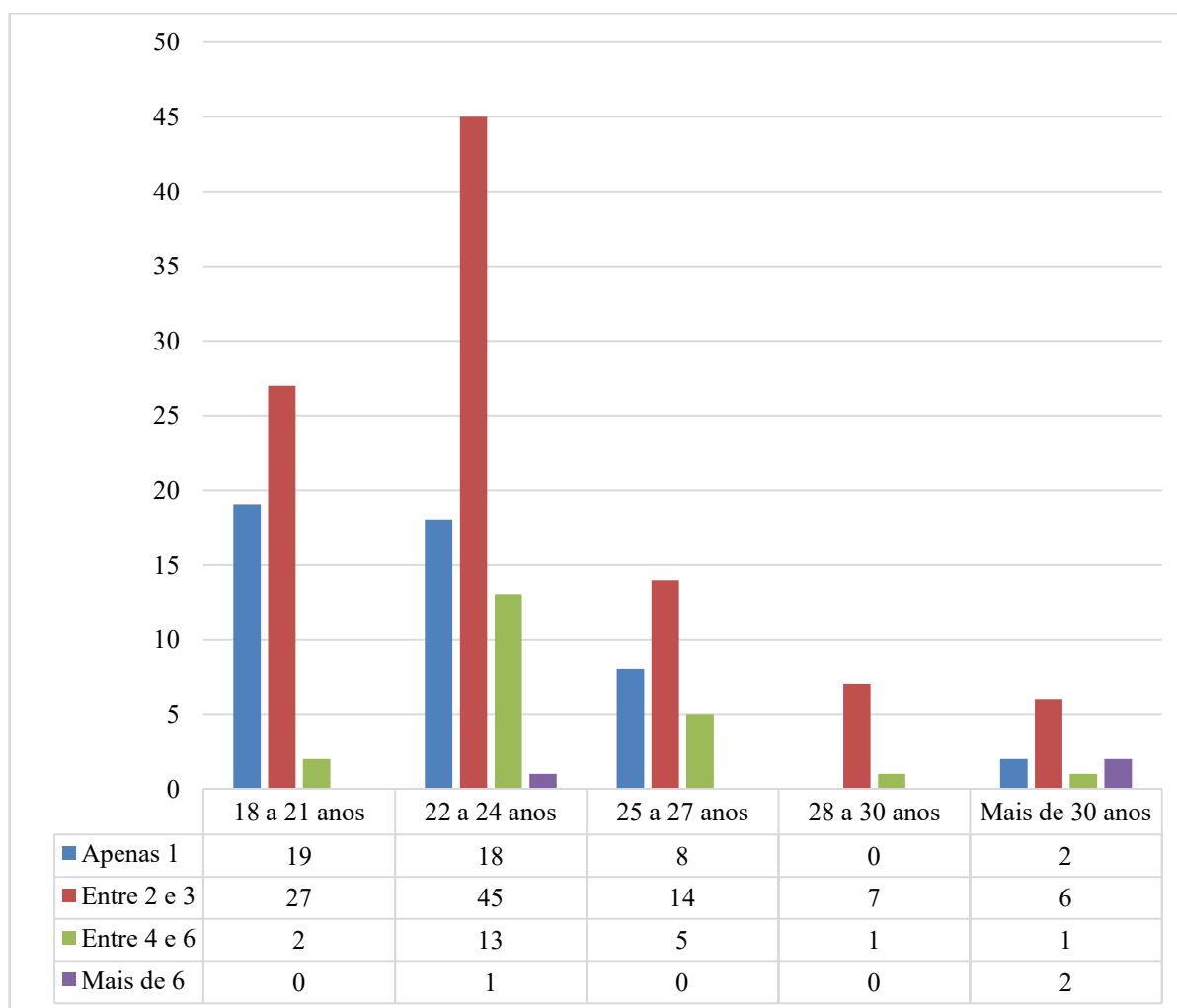
Figura 8 – Nível de escolaridade da mãe.



Fonte: A autora (2012-2017).

Os respondentes já realizaram em média 2 estágios e percebeu-se que a maior parte (66%) nunca trabalhou como efetivo antes de estagiar. Percebe-se que o tempo que os estudantes permanecem no mesmo estágio é bem estável, pois analisando em relação à idade do aluno, o número de estágios já realizados cresce gradativamente.

Figura 9 – Média de estágios realizados x Idade.

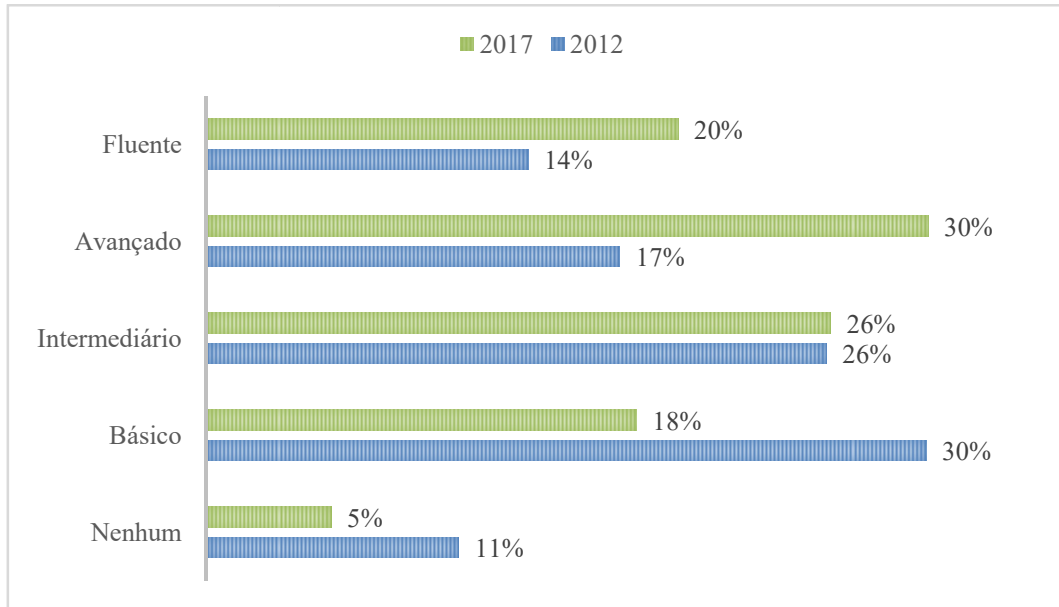


Fonte: A autora (2017).

Nota-se um grande aumento no conhecimento de línguas e isso mostra que cada vez mais os estudantes estão se qualificando e adicionando diferenciais importantes ao seu currículo, o que aumenta também a competitividade das vagas. Em 2012, 11% dos respondentes afirmou não ter nenhum conhecimento da Língua Inglesa e em 2017 este número baixou para apenas 5%. Antes, em média, os alunos classificavam ter um conhecimento entre básico e intermediário da língua, agora melhorou para intermediário/avançado. Quanto à Língua Espanhola, não foi diferente, ocorreu um grande

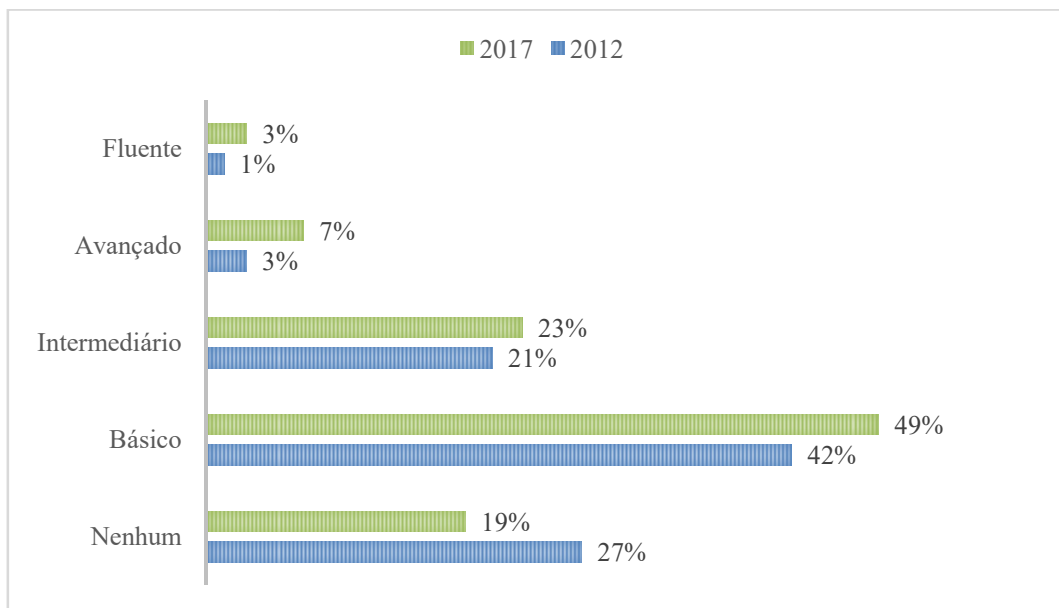
aumento, visto que em 2012 29% alegou ter nenhum conhecimento e agora apenas 19% correspondeu a tal afirmação. Entretanto, a média permaneceu entre básico e intermediário, com 67% em 2012 e 71% em 2017.

Figura 10 – Nível de conhecimento da Língua Inglesa.



Fonte: A autora (2012-2017).

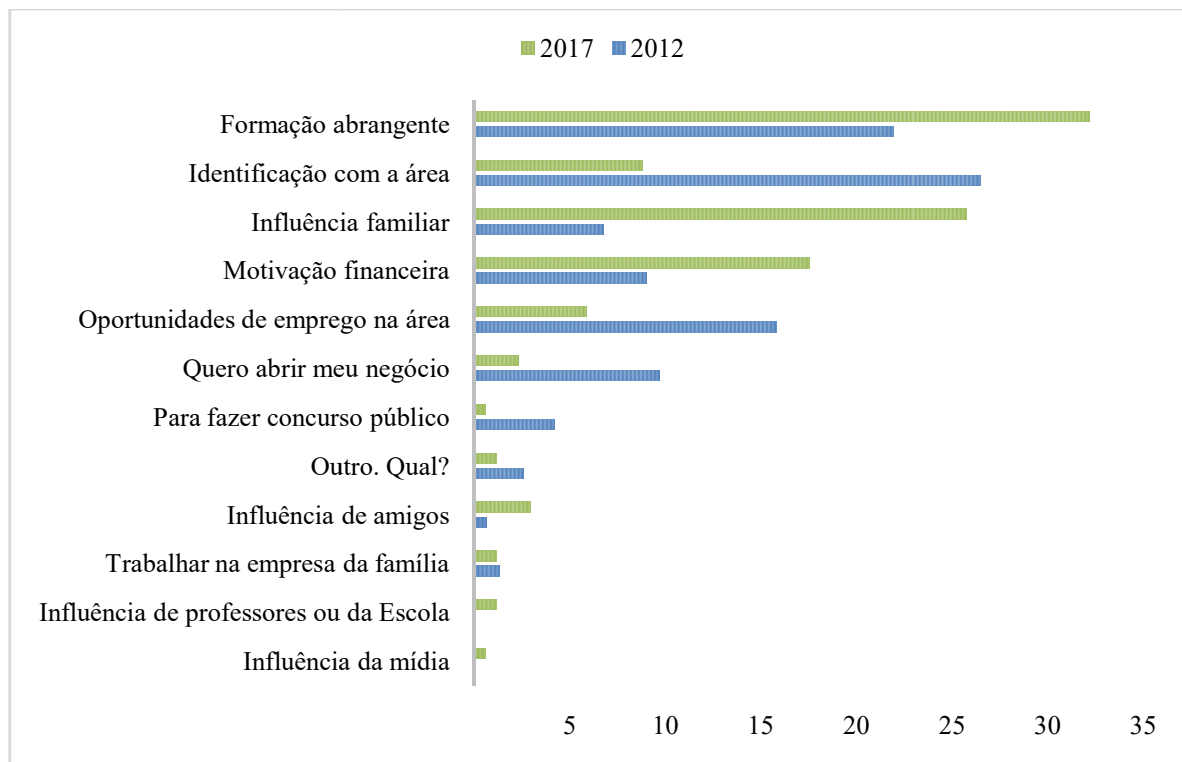
Figura 11 – Nível de conhecimento da Língua Espanhola.



Fonte: A autora (2012-2017).

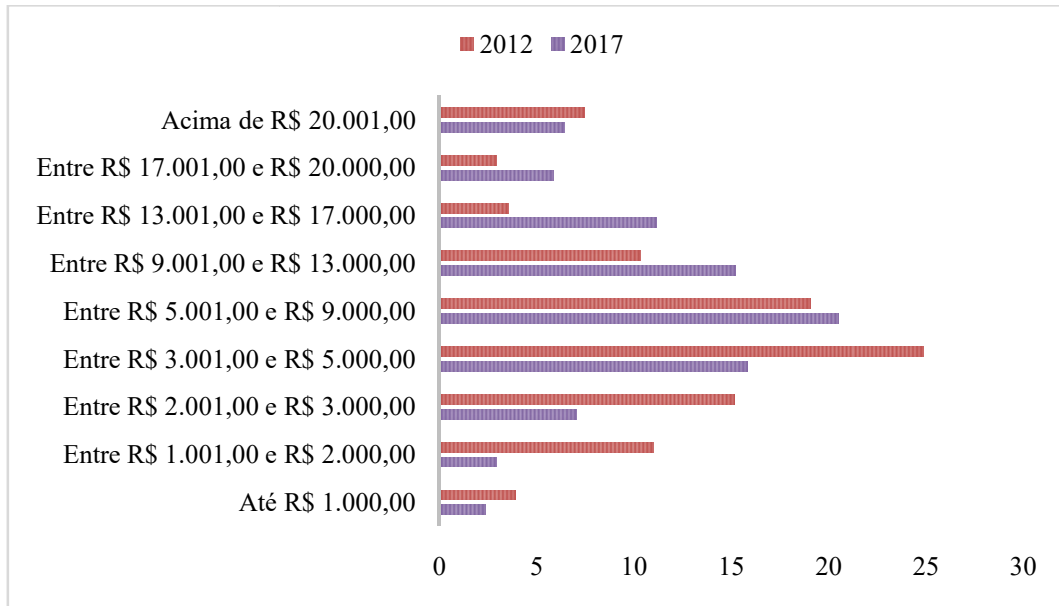
Dentre as principais motivações para a escolha do curso de Administração, destacou-se o fato do mesmo possuir uma formação abrangente, que envolve várias áreas e linhas de formação. Em segundo lugar veio a influência familiar e em seguida motivação financeira. Esses resultados surpreenderam, pois na pesquisa de 2012, foi constatado que os estudantes tinham um foco mais centrado no mercado de trabalho, conforme é apresentado no quadro ilustrativo a seguir. Talvez o mercado de trabalho esteja mudando e os jovens não prospectam mais as mesmas vagas de emprego, visto que apenas 9% responderam que escolheram o curso por identificação com a área e 6% pelas oportunidades de emprego.

Figura 12 – Motivações para escolha do curso.



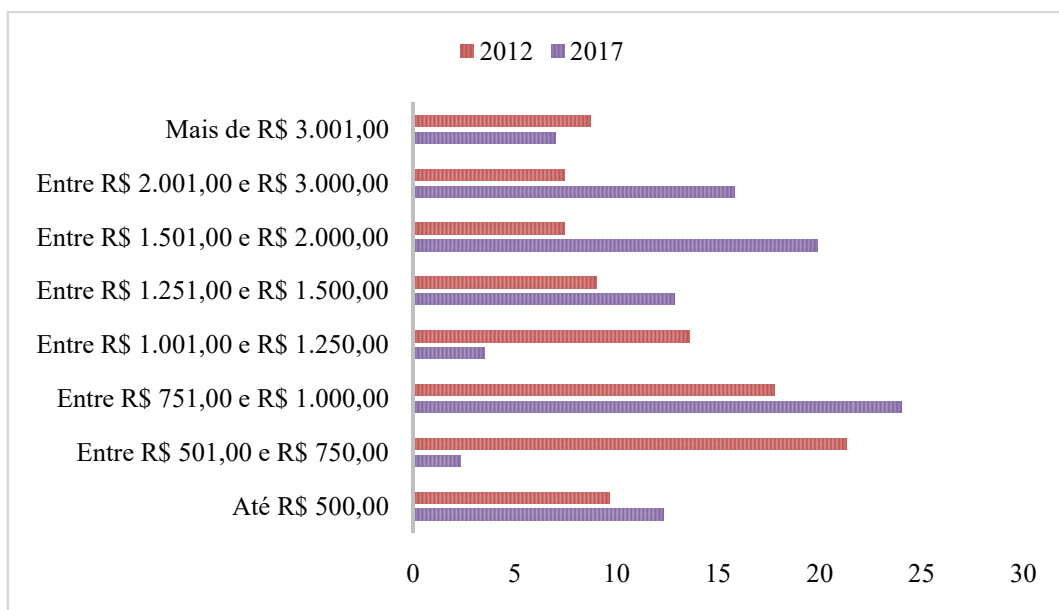
Fonte: A autora (2012-2017).

Metade dos respondentes informou que possui renda familiar na faixa dos R\$ 2.001,00 a R\$ 9.000,00, resultado aproximado com o obtido em 2012 (59%). Isso mostra que as amostras são de classes sociais similares, trazendo mais sentido às comparações. Entretanto, em 2012 a opção com maior frequência foi a faixa de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 e neste ano foi a de R\$ 5.001,00 a R\$ 9.000,00.

Figura 13 – Renda mensal familiar.

Fonte: A autora (2012-2017).

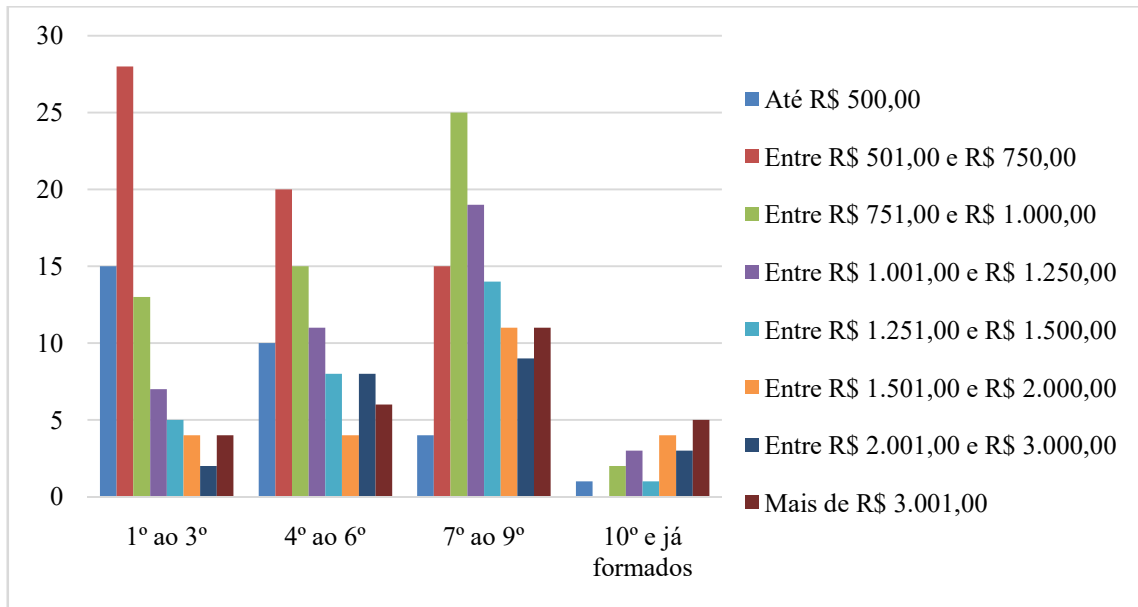
Quanto à renda mensal individual, o cenário muda, e isto pode ser um indício de que os valores das bolsas de estágio tenham tido um aumento significativo. Na pesquisa de 2012 as maiores frequências foram na faixa de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 e nesta ficaram entre R\$ 751,00 a R\$ 1.000,00 e R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00. 71% dos participantes trabalham em empresas privadas e 53% em empresas de grande porte.

Figura 14 – Renda mensal individual.

Fonte: A autora (2012-2017).

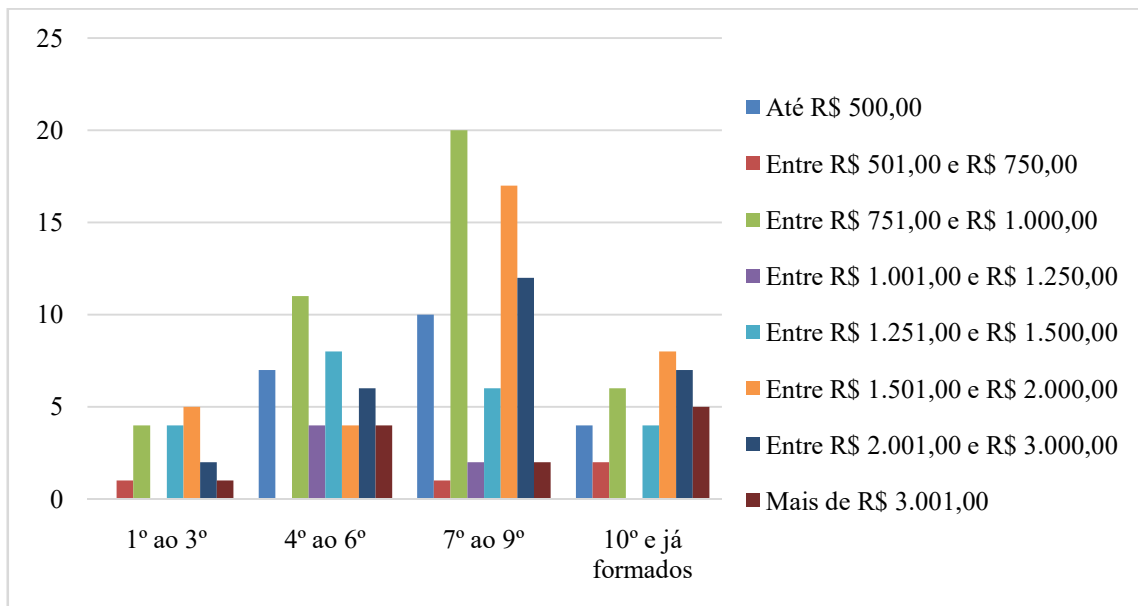
Um dado interessante que surgiu em ambas as pesquisas, é que o valor da bolsa independe do semestre em que o aluno se encontra, conforme podemos ver nos gráficos a seguir. O resultado esperado ao realizar este cruzamento de dados era que renda mensal individual fosse aumentando gradativamente conforme o aluno avança no curso.

Figura 15 – cruzamento renda individual x semestre.



Fonte: A autora (2012).

Figura 16 – cruzamento renda individual x semestre.



Fonte: A autora (2017).

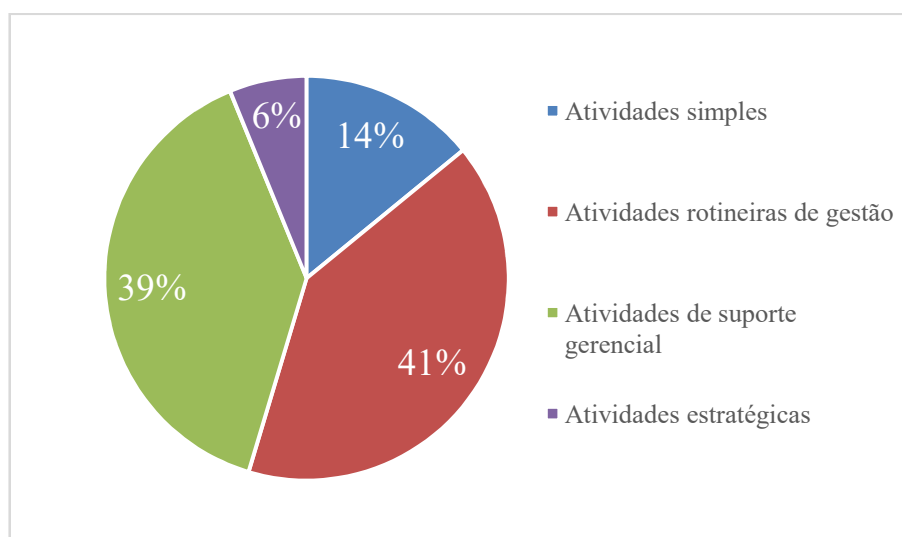
4.2 MAPEAMENTO DAS VAGAS

As atividades executadas pelo estagiário foram classificadas em quatro opções, da mesma forma que foi feito no trabalho de 2012:

- 1 - Atividades simples: fotocópias, serviços bancários, elaboração de relatórios simples;
- 2 - Atividades rotineiras de gestão: preenchimento de planilhas, levantamento de dados, etc;
- 3 - Atividades de suporte gerencial: elaboração de relatórios, acompanhamento e avaliação de processos, processos de compra e venda de produtos sem suporte, etc;
- 4 - Atividades estratégicas: análise de cenários, definição de plano de ação, etc.

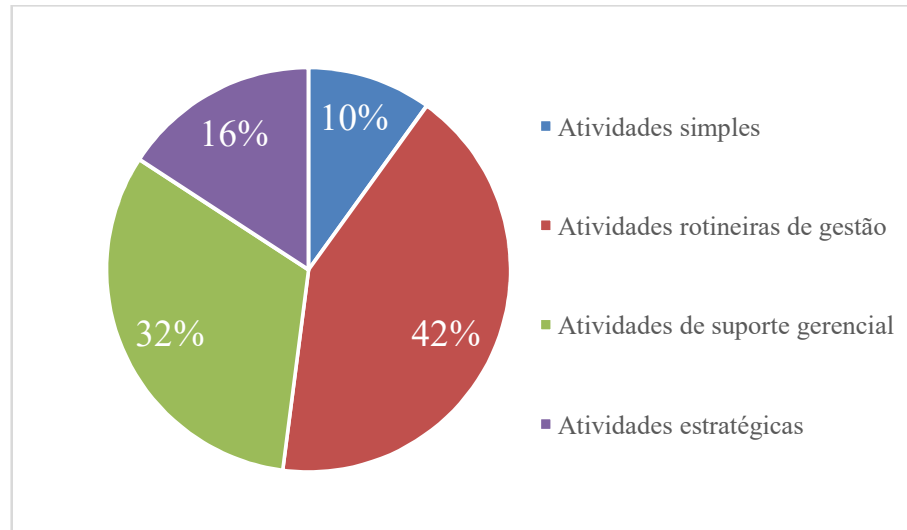
O resultado das duas pesquisas foi bem similar, mais de 40% dos respondentes realiza atividades rotineiras de gestão. O que surpreendeu foi que, quando cruzadas com o semestre em que o aluno se encontra, houve uma quantia significativa de estudantes do 7º ao último semestre realizando atividades rotineiras e de suporte na pesquisa atual. O esperado era conforme os estudantes avançassem no curso, as atividades fossem ficando mais desafiantes. A frequência de estudantes executando atividades simples também foi maior do que o esperado e isso pode ser uma comprovação de que cada vez mais os estágios do curso de Administração estão sendo desvalorizados e os estagiários reduzidos à tarefas insignificantes.

Figura 17 – Classificação das atividades executadas no estágio.

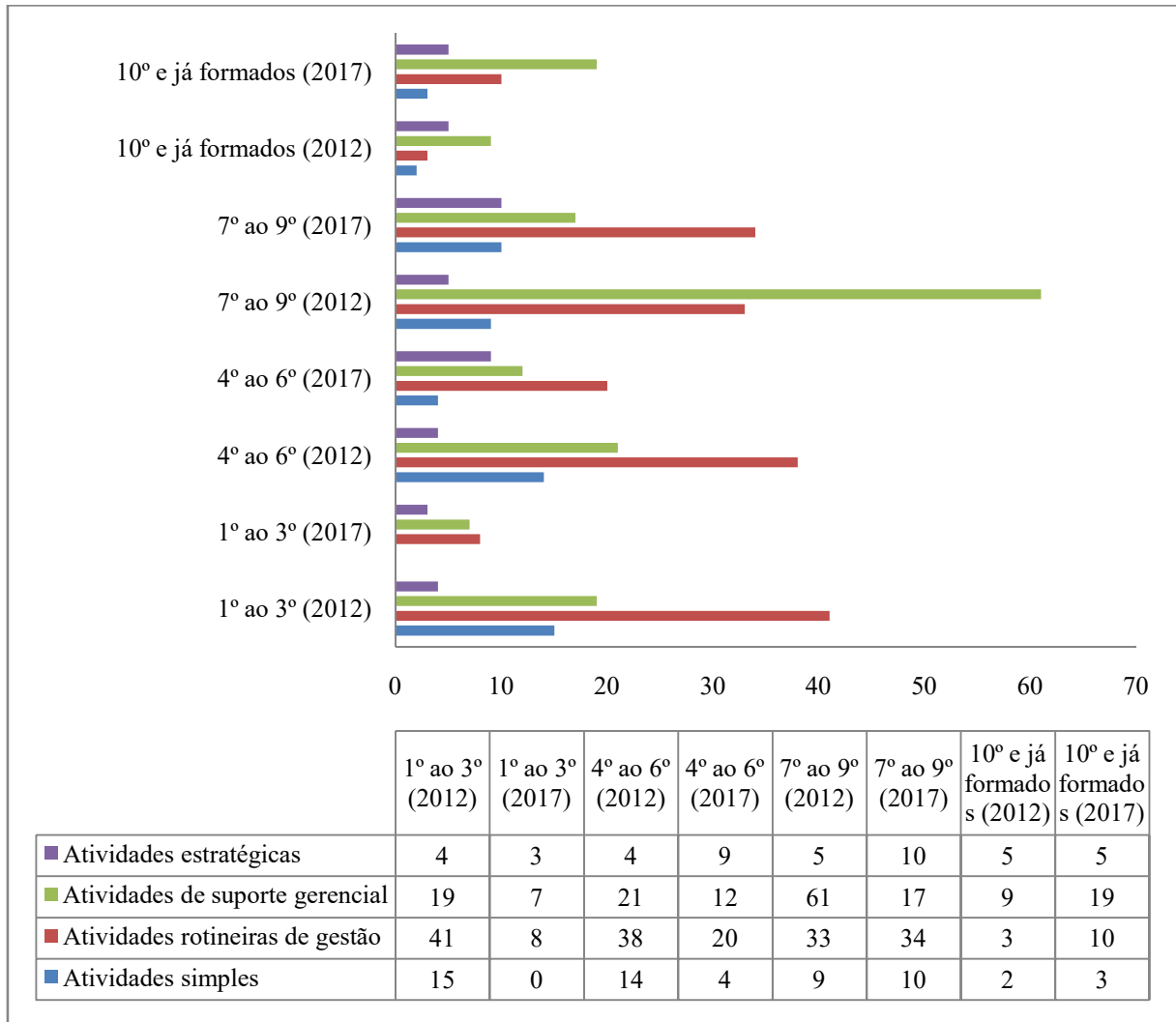


Fonte: A autora (2012).

Figura 18 – Classificação das atividades executadas no estágio.

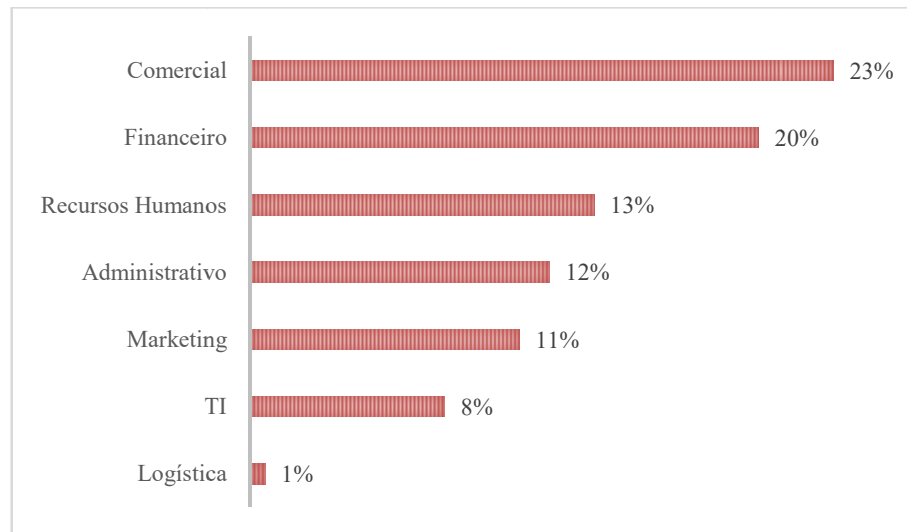


Fonte: A autora (2017).

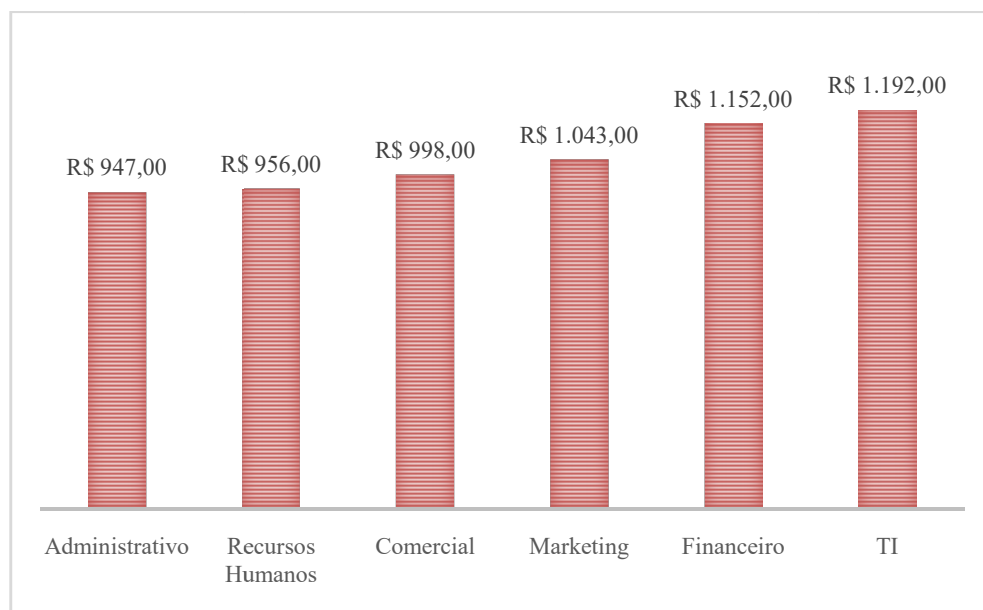
Figura 19 – Classificação das atividades executadas no estágio semestre.

Fonte: A autora (2012-2017).

Dos respondentes, 23% faz ou fazia estágio na área comercial e foi percebida uma diferença significativa entre a média do valor da bolsa em cada tipo de atividade. A área de TI é a que oferece a bolsa-auxílio mais alta (R\$ 1.192,00), seguida da área financeira (R\$ 1.152,00) e de marketing (R\$ 1.043,00).

Figura 20 – Tipo de atividade.

Fonte: A autora (2017).

Figura 21 – Média de bolsa auxílio por tipo de atividade.

Fonte: A autora (2017).

Do primeiro ao terceiro semestre, a média das bolsas é 946 reais e do sétimo ao nono mantêm-se parecida, como vimos anteriormente que nesta pesquisa o valor das bolsas independe do semestre cursado. O resultado é surpreendente, pois a média do valor da bolsa de estudantes no décimo semestre ficou menor do que os que estão cursando do quarto ao sexto.

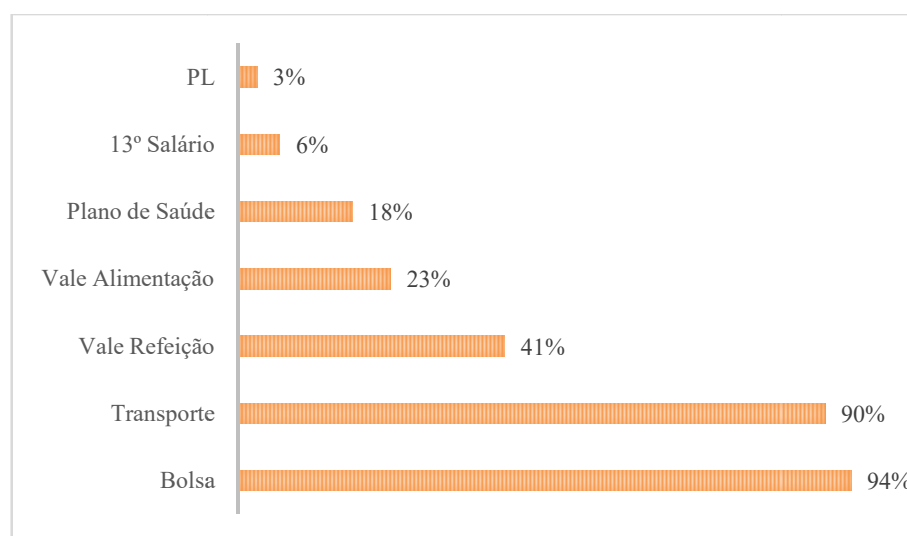
Figura 22 – Média de bolsa auxílio por semestre.



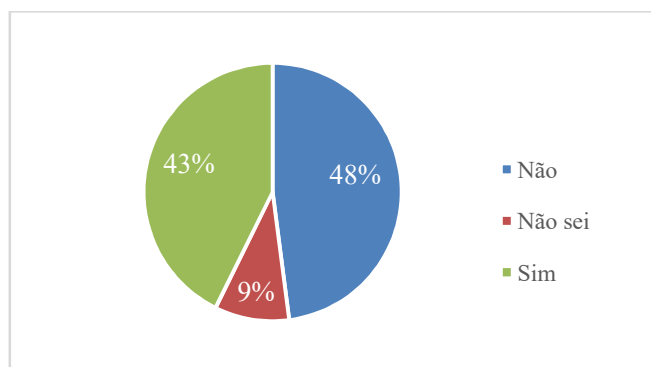
Fonte: A autora (2017).

Está previsto na Lei nº 11.788 que todas as vagas de estágio devem oferecer vale-transporte e para estágios de mais de 4 horas é obrigatório oferecer vale alimentação ou refeição, entretanto pôde-se perceber que isso não acontece em todos, pois 10% informou não receber vale transporte. Alguns oferecem até participação nos lucros e 13º salário, ressaltando a percepção de que o estágio está se tornando cada vez mais uma atividade pouco valorizada e tratada como um contrato temporário de baixo custo. Ainda, 48% informou que a empresa não possui um programa estruturado de estágio.

Figura 23 – Benefícios oferecidos no estágio.



Fonte: A autora (2017).

Figura 24 – A empresa possui um programa estruturado de estágio?

Fonte: A autora (2017).

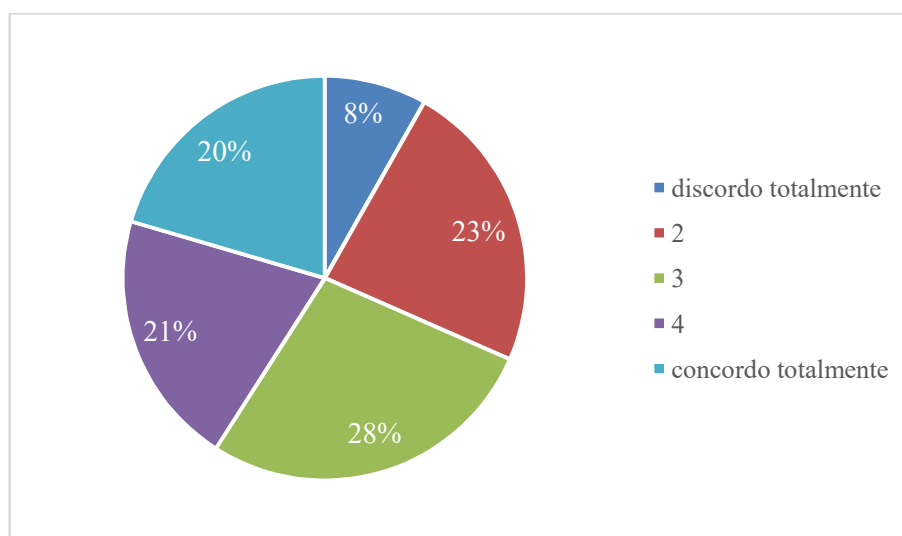
Os dados a seguir foram obtidos através de blocos de questões. O primeiro bloco apresentava afirmações sobre os estágios, onde os respondentes deveriam assinalar a medida em que concordavam com cada uma das afirmações, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Para a análise, foi considerado 4 e 5 como concordo, 3 como neutro e 2 e 1 como discordo. No segundo bloco, foram apresentadas razões que levaram o estudante a busca do estágio e no terceiro os critérios para a escolha da vaga. Para a análise, foi considerado 1 como pouco importante e 5 como muito importante.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

O estágio permanece sendo visto como uma forma de complementar o ensino adquirido na universidade, 80% concordaram com esta afirmação, e 41% concorda que o conhecimento recebido no curso universitário não é suficiente para conseguir um bom estágio.

Estes resultados mostram que talvez o currículo dos cursos de Administração precise ser revisado, visto que os estudantes sentem a necessidade de buscar conhecimento fora das aulas. Segundo os respondentes (67%), um bom desempenho nas aulas não significa maior chance de arranjar uma boa oportunidade de estágio, entretanto, 67% acha mais difícil conseguir as melhores vagas no início do curso. Por ser um mercado muito concorrido, 63% concorda que é preciso ter experiência para conseguir uma boa oportunidade de estágio, fato que não poderia ocorrer, visto que o estágio em si deveria ser uma primeira experiência de trabalho.

Figura 25 – O conhecimento recebido no curso universitário não é suficiente para conseguir um bom estágio.

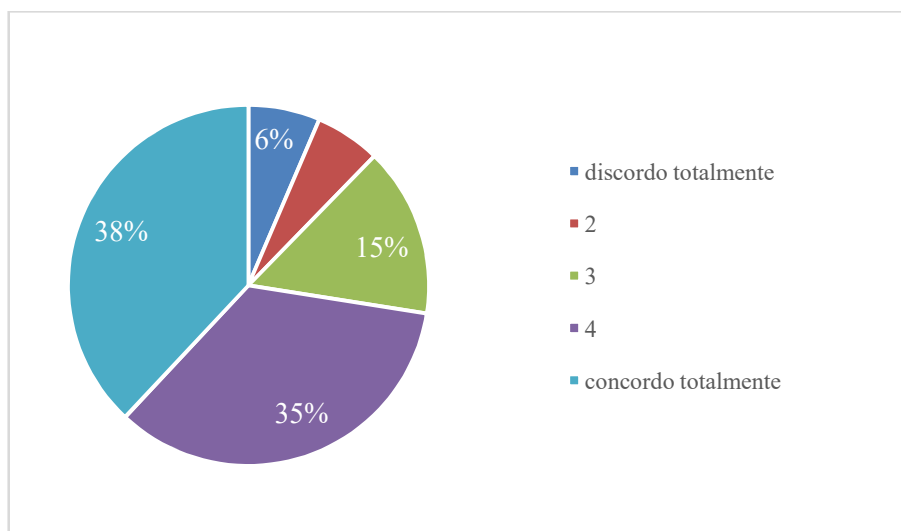


Fonte: A autora (2017).

Mais da metade dos respondentes (60%) considera o estágio como a principal forma para o jovem ingressar no mercado de trabalho, mas 91% concorda que a concorrência por vagas de estágio é grande e 85% que elas estão cada vez mais disputadas. Também consideram o estágio fundamental para a formação do estudante, como uma forma de experimentar diferentes áreas do curso antes de escolher a carreira que querem seguir e acreditam que quem não realiza estágio tem mais dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Esta variedade de compreensões do estágio exerce concordância com as diferentes representações do estágio apontadas por Rocha-de-Oliveira (2011).

Foi constatado que o estágio permite adquirir uma base necessária para desenvolver uma carreira e assim, por meio dele, se constrói um bom currículo para oportunidade futuras. Em contradição à Lei nº 11.788 de 2008, mais da metade dos respondentes concordou que o estágio é uma forma das empresas reduzirem custos trabalhistas e obterem uma mão-de-obra de baixo custo. Sendo assim, muitas vezes o estágio perde seu caráter prioritário de formação profissional, conforme visto em Trevisan e Wittmann (2002), já que 63% dos estudantes acha que os estágios estão mais próximos de atividades de trabalho do que de aprendizagem.

Figura 26 –O estágio é uma forma de mão-de-obra de baixo custo.



Fonte: A autora (2017).

Apenas 28% acha que o estagiário é valorizado e respeitado dentro das organizações e 30% concorda que muitas vezes é tratado como alguém irresponsável e descuidado. Essa experiência faz o jovem adquirir maiores responsabilidades e amadurecer pessoal e profissionalmente, entretanto, 81% afirma que os estagiários são considerados inferiores em algumas empresas, fato que se mantém desde a pesquisa em 2012, quando 75% concordaram com tal informação.

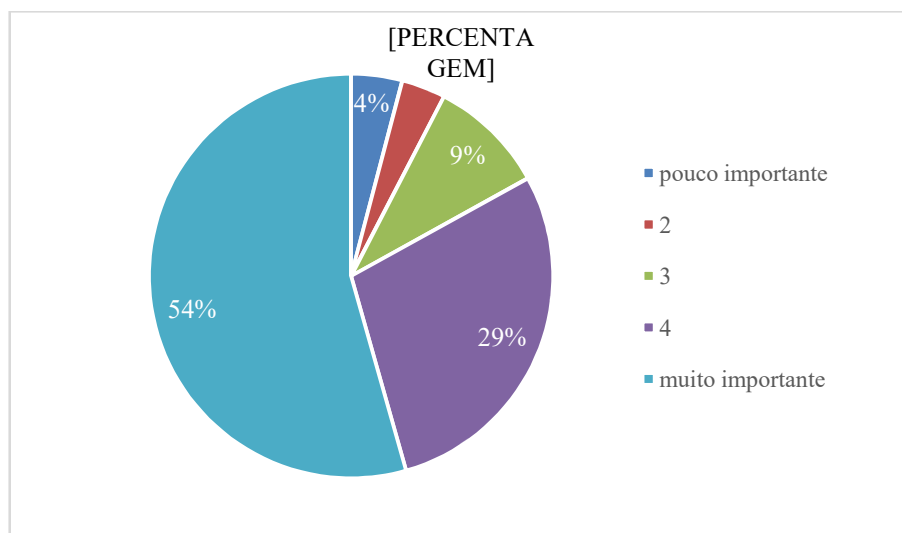
Quanto ao tamanho, não necessariamente as maiores empresas oferecem as melhores vagas, mas os respondentes concordam que nelas os programas de estágio são mais bem estruturados, por conseguinte, também são os mais concorridos. Por meio do estágio é mais fácil começar a trabalhar em grandes empresas, segundo 78% dos respondentes, mas 41% afirma que é preciso ter uma boa rede de contatos para conseguir uma vaga deste tipo. Também foi constatado que não é necessário passar por experiências ruins de estágios a fim de conseguir uma boa oportunidade, visto que apenas 17% concordaram com tal informação. Mais de 30% faz do estágio um meio de pagar a mensalidade do curso e 49% considera como uma forma de pagar os custos do mesmo.

4.4 RAZÕES PARA PROCURA E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ESTÁGIO

Dentre as três principais razões que motivam o estudante a procurar uma vaga de estágio, 97% afirmam que buscam adquirir experiência profissional, 94% querem iniciar o processo de inserção profissional e 85% deseja diversificar experiências profissionais, ou seja,

a maior motivação dos jovens é se estabelecer dentro do mercado de trabalho. Os professores e colegas do curso não são vistos como um incentivo para estagiar, bem como, os estudantes sentem a necessidade de complementar aprendizagem e a falta de adequação prática do curso. Mais de 80% buscam no estágio a independência financeira.

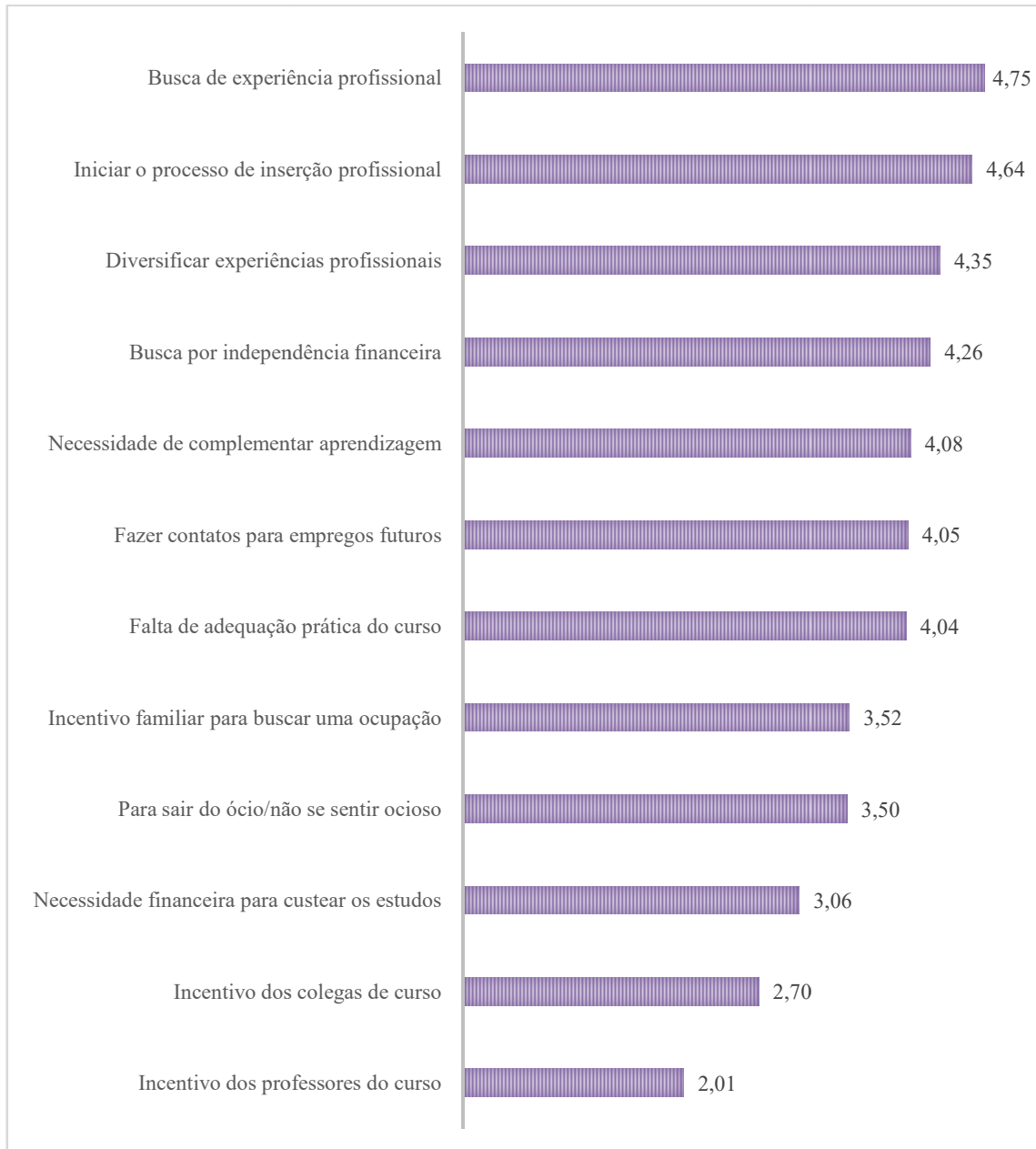
Figura 27 – Busca por independência financeira.



Fonte: A autora (2017).

Na figura abaixo, podemos verificar o grau de importância de cada motivo que leva o estudante a buscar uma vaga de estágio, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante.

Figura 28 – Razões que levam o estudante a buscar estágio.



Fonte: A autora (2017).

Dos critérios para escolha do estágio, a possibilidade de aprendizagem é o mais levado em conta, seguido da proposta das atividades vaga serem interessantes. O valor da bolsa e a possibilidade de efetivação também são critérios importantes considerado por 80% dos respondentes. O fato de o processo de seleção do estágio ser mais fácil do que para empregos

com carteira assinada e a proximidade da empresa com a universidade ou moradia do estudante, são os fatores menos decisivos na escolha da vaga.

Destaca-se que os benefícios adicionais oferecidos são um diferencial (67%), mas as atividades desempenhadas devem ter algum vínculo com os conteúdos do curso (55%) e as empresas de grande porte também têm prioridade (46%). Referências positivas de outros colegas que estagiaram na empresa são muito levadas em conta (71%), assim como a contribuição da experiência para o projeto profissional (78%) e o reconhecimento da empresa no mercado (67%), a fim de desenvolver um currículo de peso (65%). Na figura abaixo, podemos verificar o grau de relevância de cada critério na hora de escolher a vaga de estágio, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante.

Figura 29 – Critérios para escolha do estágio.



Fonte: A autora (2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, foi possível mensurar a importância do estágio na construção da carreira do estudante, assim como mapear e entender quais são os critérios utilizados para a sua escolha, levantar os motivos para se buscar um estágio não-obrigatório e como os estudantes se preparam para entrar no mercado de trabalho. Foi possível também identificar as principais motivações para a escolha do curso de Administração e os maiores problemas enfrentados pelo estudante em relação ao mercado de estágios e sua inserção profissional.

Do perfil dos respondentes, a média de idade é 24 anos e mais da metade são do sexo feminino. Já realizaram em média 2 estágios e a maior parte nunca trabalhou como efetivo antes de estagiar. A renda mensal familiar média é R\$ 10.310,58 e a individual é R\$ 1.627,83.

Realizando uma análise comparativa, foram definidas quais são as razões que levam o estudante a buscar um estágio, concluindo-se que o maior objetivo dos alunos é se estabelecer dentro do mercado de trabalho. Dentre os motivos, destaca-se a aquisição de experiência profissional, a possibilidade de dar início ao processo de inserção no mercado e a diversificação de experiências. Assim, conclui-se que o que mais motiva os respondentes a realizar um estágio é a carreira e perspectiva profissional acima de proposta pedagógica e incentivos financeiros e de terceiros (família, amigos, colegas e professores do curso).

Os critérios apontados como mais importantes na hora de escolher um estágio é a possibilidade de aprendizagem, as atividades realizadas devem ser interessantes e o estágio deve contribuir para o projeto profissional do estudante. O valor da bolsa, possibilidade de efetivação e carga horária semanal também são itens bastante levados em conta. Conclui-se que o desenvolvimento profissional é o mais considerado pelos estudantes, seguido das condições do trabalho e perspectivas.

No início do curso (1º a 3º semestre) a média das bolsas fica em torno de R\$ 946,00, não necessariamente aumentando na medida em que o aluno avança no curso (R\$ 1.124,00 do 4º ao 6º semestre, R\$ 957,00 do 7º ao 9º semestre e R\$ 1.084,00 para formandos e egressos). A área de TI é a que oferece a bolsa-auxílio mais alta (R\$ 1.192,00), seguida da área financeira (R\$ 1.152,00) e de marketing (R\$ 1.043,00).

Verificou-se que os alunos consideram a prática do estágio como positiva porque é um período de aprendizado que permite experimentação de diferentes áreas profissionais. Por ser um mercado muito concorrido, as melhores oportunidades requerem experiência prévia, fato contraditório, já que o estágio em si deve ser uma primeira experiência de trabalho. Assim, os

respondentes acreditam que se não estagiarem terão dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.

Por fim, é importante salientar que esta pesquisa foi realizada com participantes de apenas 5 Instituições da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo a sua grande maioria, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo assim, não correspondem a todo o universo de estudantes que já realizaram estágio na região. Sendo assim, as conclusões e resultados aqui apresentados referem-se a este grupo pesquisado, buscando estabelecer padrões comuns ao perfil do estagiário de Administração da Grande Porto Alegre.

Inicialmente, este trabalho iria abranger todo o Rio Grande do Sul, conforme foi realizado na pesquisa em 2012, entretanto, a amostra seria muito grande então foi reduzida à Capital do Estado e sua Região Metropolitana. Houve dificuldade em alcançar um número maior de respondentes, visto que as informações de *e-mail* dos estudantes não é repassada pelas Comissões de Graduação e nem todos os grupos de Facebook contatados aceitaram publicar o questionário. Sendo assim, os resultados ficaram mais restringidos ao círculo social da autora e a quem mais foi repassado o questionário através de conhecidos.

Finalmente, esta monografia pode servir como inspiração para outros pesquisadores, na verificação dos diferentes aspectos que constituem o estágio. Desta forma, ficam as sugestões para estudos futuros de ampliar a amostra para outros estados e Regiões Metropolitanas do Brasil e estender o perfil do estagiário, englobando outros cursos além da Administração. Assim, seria possível analisar se os resultados obtidos aqui são locais ou generalizados, além de fortalecer o mapeamento da inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, R. D.; TOMASSINI, R. **Os Estágios Curriculares e suas Representações Sociais Segundo os Graduandos em Administração**. In: XXXII Encontro da ANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. p. 1-12.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO INEP. **Matrículas no ensino superior crescem 3,8%**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8>. Acesso em: 24 nov. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Mapa do estágio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abres.org.br/v01/stats/>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

BERTRAND, O. Constats, problèmes, perspectives. Enseignement d'un débat international. In: **Les formations en alternance: quel avenir?** Paris: Les Éditions de l'OCDE, 1994. p. 41-91.

BIANCHI, G.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. p. 1-15.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL, **Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6494.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 nov. 2017.

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CAIRE, G. Précarisation des Emplois et Régulation du Marché du Travail, In: **Sociologie Du Travail** 24, n. 2, 1982. p. 135-158.

CHEVALIER, J.M. Generation Precaire. **Sois Stage Et Tais Toi**. Paris: la Découverte, 2005.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53. 2014. p. 171-186.

DAMIANI, D. F. **Estágios profissionais: precarização do trabalho e dominação**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

DOMINGO, P. Logiques d'usages des stages sous statut scolaire. **Formation Emploi**, n. 79, p. 67-81, juillet-septembre, 2002.

FONDEUR, Y.; MINNI, C. L'emploi des jeunes au coeur des dynamiques du marché du travail, **Économie et Statistique**, n. 378-379, p. 85-104, 2005.

FULLER, R; SCHOENBERGER, R. The Gender Salary Gap: Do Academic Achievement, Internship Experience, and College Major Make a Difference? **Social Science Quarterly (University of Texas Press)**. 72, 4, 715-726, Dec. 1991. ISSN: 00384941.

GUADAGNIN, M. F. **Expectativas de Desenvolvimento de Estagiários: Programa de Desenvolvimento de Estagiários Grupo RBS**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

KNEMEYER, A. M.; MURPHY, P. R. Logistics internships: Employer and student perspectives. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 32, n. 2, p. 135-152, 2002.

LAURIS, R. P.; SILVA, T. N. Percepção dos Ex-Estagiários a Respeito do Programa Copesul de Desenvolvimento de Talentos. In: **XXIX Encontro da ANPAD**, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2005.

LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S.; PÉCORÁ Jr., J. E. Desafios e possibilidades no estágio obrigatório: A visão dos estudantes do curso de Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 559-596, 2012.

NARAYANAN, V. K.; OLK P. M.; FUKAMI C. V. Determinants of Internship Effectiveness: An Exploratory Model. **Academy of Management Learning & Education**, v. 9, n. 1, pp. 61– 80, 2010.

RITTNER, C. L. A. Estagiários e Trainees. In: BOOG, G. (coord.) **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Representações do Estágio no Brasil e na França: A Perspectiva dos Estudantes de Administração. In: **III EnGPR**, 2011, João Pessoa. Anais do 3º EnGPR. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011. p. 1-16

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. **Os Estágios em Administração no Rio Grande do Sul: situação atual e perspectivas para os estudantes**. 2012. Proposta de pesquisa. Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. p. 12

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. A construção do mercado de estágios em Administração na cidade de Porto Alegre. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 29-48, 2012.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma Análise Sobre a Inserção Profissional de Estudantes de Administração no Brasil. **Ram, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 13, n. 2, p. 44-75, 2012.

SAGEN, H. B.; DALLAM, J. W.; LAVERTY, J. R. Effects of Career Preparation Experiences on the Initial Employment Success of College Graduates. **Research in Higher Education**, v. 41, n. 6, p. 753-767, 2000.

SOUZA, V. L. P.; AMORIM, T. N. G. F.; SILVA, L. B. O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho? **RACE, Unoesc**, v. 10, n. 2, p. 269-294, 2011.

TREVISAN, M.; WITTMANN, M. L. Estágios Extracurriculares e a Formação de Administradores. In: XXVI EnANPAD, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, 2002.

VIANA, D. G.; CAMARGO, L. O. L. O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria. **Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 333-354, 2012.

VILLELA, L. E.; NASCIMENTO, L. M. F. do. Competências pós-industriais exigidas pelas empresas a estagiários e recém-formados: pesquisa de campo elaborada junto a sete unidades do Ciee. In: ENANPAD, 27., 2003. **Anais...** Atibaia: Anpad. Atibaia, 2003.

7 ANEXOS

ANEXO A – Questionário *online* para estudantes de administração da grande Porto Alegre.

Disponível em:

<<https://docs.google.com/forms/d/1tpFeFexCj0VR26LBdtwKUDc5UYirIFSoUaCmZVauKNY/edit>>. Acesso em: 24 nov. 2017.